ANO 15.º LISBOA — SABADO, 27 DE ABRIL DE 1935 N.º 4468

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O CHEFE DO GOVERNO E A FORÇA ARMADA

Assistiram cêrca de 600 oficiais

ao "Porto de honra" desta tarde na Camara Municipal de Lisboa

Nos Paços do Concelho, realizou-se esta tarde o anunciado «Porto de honra» oferecido pelo chefe do Governo á oficialidade de terra e mar.

O sr. presidente do Conselho chegou á Camara Municipal, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. Leal Marques, pouco antes das 17 horas, sendo aguardado pelos membros da Comissão administrativa do Municipio que o conduziram ao gabinete da presidencia, onde o chefe do Governo descansou alguns momentos.

Seguidamente, o sr. dr. Oliveira Salazar, rodeado pelos outros membros do governo que pouco a pouco foram chegando, dirigiu-se á sala das sessões onde os oficiais convidados, em numero aproximado de 600, lhes apertou a mão sem distinção de categorias.

Os oficiais dirigiram-se ao salão nobre da Camara, onde se encontravam dispostas as mesas com um finissimo lanche.

Poucos minutos depois—eram precisamente 17 e 30—deu entrada no salão o sr. presidente do Conselho, acompanhado por todos os membros do Governo.

Uma calorosa salva de palmas se ouviu nesta altura, iniciando-se depois o «Porto de honra», durante o qual o chefe do Governo conversou, muito bem disposto, com os ministros que estavam á sua volta.

Eram 17 e 45 quando o sr. coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra—o primeiro orador—começou a falar.

O chefe do Govêrno ante o microfone

Fala o sr. ministro da Guerra

Em primeiro lugar, eu quero saudar, em nome do Exercito, a nobre figura nacional do prestigioso general Carmona, que, com tanta dignidade, exerce o espinhoso cargo de chefe do Estado.

Essa figura veneranda, consagrada para todos os portugueses, é um titulo de legitimo orgulho para o Exercito a que pertence.

Foi o Exercito, meus senhores, quem escolheu esse homem para seu chefe e o ofereceu á nação para seu supremo magistrado.

Podemo-nos orgulhar por tão feliz escolha, visto que todos os portugueses apreciam, igualmente com orgulho, a maneira elevada como sua ex.ª tem orientado a evolução politica do ciclo historico iniciado na data redentora do 28 de Maio.

Saudo, tambem, o ilustre presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar.

A sua ex.ª presto o testemunho da minha maior admiração, e apresento em nome do Exercito, os melhores agradecimentos pelo honroso convite para esta reunião.

Encontrando-se nestas salas, em brilhante representação a nossa gloriosa Marinha de Guerra, vão para ela, igualmente, as minhas cordeais saudações.

A sua ex.ª o sr. ministro da Marinha, e a todos os distintos oficiais da Armada, eu felicito, por verem transformada em realidade a grande e justa aspiração de disporem dos recursos materiais indispensaveis, com o maior brilhantismo serem os continuadores da epopeia gloriosa dos navegadores portugueses.

E' com grande satisfação, srs. oficiais da Armada, que os oficiais do Exercito os vêem junto de si, e faço ardentes votos para que entre as nossas corporações, se mantenha sempre a mais estreita solidariedade e a mais enraizada camaradagem.

Cumprimento ainda o sr. ministro do Interior e todos os oficiais que sob a sua direcção tão dedicada e patrioticamente têm cooperado na manutenção da ordem, assim como todos os oficiais que, embora não dependendo do ministerio da Guerra, colaboram na segurança do territorio nacional.

Aos ex.mos srs. generais e meus camaradas a expressão mais sincera da minha grande satisfação por os vêr aqui reunidos.

Meus senhores: Ainda que em palavras rapidas e singelas, eu devo, dado o cargo que exerço, referir-me, na presença de v. ex.as, a um problema que neste momento nos preocupa sobremaneira, e quero crer, a toda a nação: «é ao problema militar».

Pertencemos a gerações que, além de suportarem as consequencias da herança nefasta de um mau sistema politico, têm ainda, pelo seu esforço e pelo seu sacrificio, de reconduzir Portugal aos seus dias de gloria e de grandeza, reparando as ruinas morais e materiais, de um passado de desagregação nacional, que os êrros de uns e a indiferença de outros tornaram não só possivel, como ameaçavam tornar irreparavel.

O Exercito não tem só por missão garantir a integridade nacional; tem ainda, de ser um elemento que assegure a ordem, sem a qual a solução metodica e calma dos grandes problemas da nação, indispensaveis ao engrandecimento da patria, é inteiramente impossivel.

A preparação do soldado é hoje, mais do que nunca, uma tarefa pesada, não só pela complexidade do emprego das armas e dos engenhos modernos, como pela preparação moral exigida pela necessidade de criar um sentimento capaz de resistir ás vãs e falsas doutrinas que, deformando a mentalidade, obtiveram até, por vezes, o dever militar.

Neste campo, e muito especialmente no momento que atravessamos, é ardua a missão do oficial, mas patriotico e compensador o seu esforço, pela honra que nos cabe de comandar soldados portugueses, conduzindo-os ao cumprimento da sua patriotica missão.

Hoje, que por todo o mundo o facho da desordem ateia de forma assustadora, o formidavel incendio que ameaça destruir as nacionalidades, tem a força armada a elevada e imperiosa missão de firmar e enraizar principios capazes de contrabater os desvairamentos perigosos que põem em risco a continuidade historica duma patria.

Da forma como se tem realizado nos ultimos tempos a evolução politica em Portugal, se pode ajuizar dos serviços neste sentido prestodos ao país pela força armada.

As aspirações imprecisas e instintivas do 28 de Maio, movimento que foi o reflexo natural da vitalidade nacional posta á rude prova pela desordem, pelo predominio do interesse pessoal e, até, pelo desfalecimento das virtudes patrioticas, têm hoje plena realização.

O Estado Novo é já hoje, uma realidade.

Os problemas vitais têm sido metodicamente tratados nos ramos financeiro, economico, social e politico.

O movimento do 28 de maio criou para Portugal, graças á chama fugás do marechal Gomes da Costa, á acção persistente e altamente patriotica do venerando chefe do Estado, general Carmona, ao genio construtivo e á inteligencia lucida do dr. Oliveira Salazar, e, ainda, ao esforço de tantos outros cujos nomes nunca devemos esquecer e que patrioticamente têm colaborado nesta tão vasta obra de ressurgimento, uma situação marcante e a bem fundada esperança de melhores dias.

Está tudo realizado? Certamente que não, embora seja consolador para aqueles cuja vida é consumida a servir o interesse nacional, olhar para trás, não para retroceder, mas para contemplar o caminho percorrido, a obra realizada, e, ainda, o que está por fazer.

Assim, ao Exercito, e porque outras imperiosas necessidades nacionais o não têm permitido, não foram ainda atribuidos os meios necessarios ao cabal desempenho da sua missão.

Chegou agora o momento de pôr em equação a série de problemas indispensaveis ao seu aperfeiçoamento.

Não basta, porém, dispôr de armas e engenhos modernos, é necessario desenvolver as aptidões profissionais por forma que este material seja utilizado com o melhor rendimento.

Paralelamente ao rearmamento deve, pois, caminhar a preparação profisisonal do Exercito, em harmonia com as realidades da guerra actual, onde se exige o emprego de todos os meios demograficos, materiais e morais das nações.

Ninguem ignora que a preparação e execução da guerra não são feitas, pois, exclusivamente, nos ministerios militares, mas que, pelo contrario, se estendem a todos os departamentos governativos, por forma a ter devidamente assegurada não só a utilização de todos os recursos nacionais, como a cooperação de todas as actividades.

Que se torna indispensavel, porém? Garantir a unidade de direcção.

Colhendo os resultados já obtidos nos países onde esta orientação tem a sanção da experiencia, está em vesperas de plena efectivação, entre nós, o funcionamento de um conjunto de organismos fundamentais á vida da nação por serem indispensaveis á sua defesa.

Assim, a unidade de direcção será assegurada, no que respeita á preparação, pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, orgão de que faz parte todo o governo e os mais altos representantes da força armada e a quem cabe, em primeiro lugar, definir a politica militar da nação e, no que respeita á execução pelo Conselho Superior da Direcção de Guerra, constituido apenas por parte do governo.

Ambos estes organismos, como outros igualmente a criar e que não são mais que auxiliares destes, são da presidencia ou dependencia do Presidente do Conselho de Ministros, ficando desta forma assegurada a unidade de direcção em tudo que disser respeito á defesa Nacional.

Especialmente no que se refere ao Ministerio da Guerra, é ainda criado o Conselho Superior do Exercito com o fim de assegurar continuidade ás reformas militares.

Para completar os altos organismos superiores da defesa Nacional, resta organizar o Estado Maior do Exercito, dando-lhe a eficiencia devida, por forma a torná-lo, em tempo de Paz, o verdadeiro instrumento de preparação do Exercito para a guerra e, em tempo de Guerra o precioso e indispensavel auxiliar de comando, para o que é preciso libertá-lo dos trabalhos burocráticos que o afastam da sua verdadeira e complexa missão.

Constituidos e remodelados os altos organismos de defesa Nacional, poderá o problema militar ser então encarado numa base definida nos seus aspectos de organização, instrução e emprego.

O problema militar não fica desta forma, porém, totalmente resolvido; uma serie de reformas é necessario introduzir no Exercito para o aperfeiçoar e rejuvenescer os seus quadros.

A instrução profissional deverá entrar numa nova fase de actividade, permitindo utilizar ao maximo as qualidades tão valiosas dos quadros de que dispomos.

Mas, não basta a força numerica, o valor moral e competencia profissional desses quadros, é preciso, para valorizar estes factores, dispor de material aperfeiçoado e que possa satisfazer ás exigencias da guerra moderna.

O exercito, sr. dr. Oliveira Salazar, neste momento de ansiedade, tem os olhos postos em V. Ex.ª e confia na sua acção patriotica.

V. Ex.ª sr. Presidente do Conselho, fica agora á frente dos organismos superiores da defesa Nacional, e todos nós temos a mais absoluta certeza de que V. Ex.ª abrirá novos horizontes ao patriotismo e á dedicação dos elementos que constituem o Exercito.

Pode V. Ex.ª contar com o nosso esforço, sacrificio e patriotismo para a realização da obra que vai ser encetada, e pode V. Ex.ª tambem Senhor Presidente do Conselho contar com o meu modesto trabalho em qualquer situação em que me encontre e com toda a minha boa vontade para contribuir para o ressurgimento da Força Armada.

Espero poder apresentar a V. Ex.ª muito em breve alguns trabalhos, entre os quais o plano de rearmamento do Exercito e reorganização de varios serviços.

Tem-me preocupado na gerencia da pasta da Guerra, a elaboração do futuro orçamento; impõe-se uma melhor distribuição

(Vêr continuação na pagina central)

A selecção nacional

joga amanhã contra o Boavista

A selecção portuguesa de «foot-ball», em estagio na quinta do Cabo Submarino, em Carcavelos, mostra uma optima disposição, excelente moral e espirito de «équipe», pois entre todos os seus componentes, apesar de diferentes côrs clubistas, reina a maior das harmonias.

Os jogadores têm-se submetido com agrado e até com certa alegria á disciplina imposta por Candido de Oliveira.

A gimnastica de Rebelo de Almeida, manhã cêdo, dá aos musculos dos jogadores a elasticidade necessaria, e grandes passeios a pé conserva-lhes a boa disposição, não lhes consentindo o aumento de peso.

De quando em vez, os seleccionados tomam contacto com a bola. Ainda ante-ontem, na curta relva do campo da quinta, se realizou um treino entre o grupo português e o Belenenses.

O treino não deu indicações. Não se destinava a dá-las. Visava tão sómente a adaptar os jogadores á relva. Para isso, os jogadores puzeram «pitons» nas botas. E a vantagem dessa sessão reside no facto de alguns elementos se ressentirem do uso dos «pitons». Fôsse pelo que fôsse, alguns deles, como Soeiro e M...o, descalçaram as botas, em certo momento...

Os seleccionados jogaram sem preocupações — nunca aqueceram. E ainda bem. Tanto Candido de Oliveira como Artur José Pereira não sentiram necessidade de intervir. A selecção exerceu dominio, mas naturalmente, despreocupadamente. Os «internacionais» realizaram jogadas de mérito.

Como ainda não se encontrassem em Carcavelos os portuenses, que sá lá chegaram hoje, o seleccionador organizou assim a linha para o treino: — Serrano; Simões e Gustavo; Albino, Rui e Gaspar; Mourão, Vitor, Soeiro, Rogerio e Valadas, actuando Jurado com a camisola belenense.

O treino foi util, como adaptação a terreno relvado. Depois, o Belenenses jantou na companhia da selecção, com grande espirito de camaradagem.

Trocámos algumas breves palavras, com Candido de Oliveira, a proposito da selecção portuguesa de «foot-ball». Disse-nos que a selecção deve sêr a já anunciada — Soares dos Reis; Simões e Gustavo; Albino, Rui e Carlos Pereira; Mourão, Vitor, Soeiro, Pinga e Nunes. No entanto, tem ainda duvidas acêrca do defesa direito. Aproveitará, portanto, o jogo de depois de amanhã, contra o Boavista, para rectificar os seus juizos.

Entende ser um bom sintoma a dificuldade em que a Espanha se encontra para formar a sua «équipe» nacional.

A selecção nacional apresenta-se, amanhã, nas Amoreiras, pelas 17 horas, contra o Boavista.

T. S.

Natação no Sporting

O posto nautico dos «leões» abrirá oficialmente a 5 de maio. Encontra-se aberta a inscrição para os cursos da escola de cinto e para um curso reservado unicamente a senhoras.

Natação

O «Mariline», excelente barco-escola do Club Nautico de Portugal, já foi deitado ao mar.

Está presentemente recebendo grandes beneficiações no aparelho, casco e motor, e, logo que elas estejam concluidas, o «Mariline», como nos anos anteriores, iniciará um novo periodo de actividade com os alunos da escola pratica de vela que o Club Nautico mantem no seu barco escola.

Um documentario cinematografico italiano

Na proxima segunda feira, as 16 horas, será apresentado no São Luiz Cine, em exibição para convidados, o filme «Camicia Nera» destinado a relembrar em Lisbôa o «Natal di Roma».

«Casa do Algarve»

Amanhã, ás 15 e 30 horas, realiza-se na «Casa do Algarve» uma reunião algarvia, que promete ter uma grande concorrencia. Foi adiado o chá marcado para esse dia.

RUTHER. — Preparação esmerada muito agradavelmente perfumado o **Renovador RUTHER** é o tonico mais aconselhavel para restaurar e embelezar o cabelo de V. Ex.ª.

A' venda na **Perfumaria Dourado**— 127, Rua da Prata, 131.

TEATROS E CINEMAS

Hoje, "Milho-Rei", no Maria Vitoria

Definitivamente, sem alardes, sóbriamente o Maria Vitoria vai reabrir hoje as suas portas para inaugurar a nova temporada da companhia da brilhante artista Maria das Neves, a vedeta querida deste teatro, e para estrear a nova revista «Milho Rei», original de Rodrigo de Melo e Manuel Cayola, musica de Rafael Medina, que oferece a singular particularidade de nela fazer a sua estreia, como actriz, integrada no seu

MARIA DAS NEVES

desempenho, a artista Mirita Casimiro, que vai desempenhar quatro papeis, realizando Maria das Neves os numeros principais da peça, ao lado de «Costinha», Maria Cristina, Alvaro de Almeida, Luiza Durão, Deolinda de Sousa, Eugenio Salvador, Maria Stuart, Carlos Barros, Elvira de Figueiredo, Antonio Rosa, Lina Duval, Waldomiro Lobo, Suecia Gonçalves e o popular actor Santos Carvalho (Ricardo) no «compére».

Nova companhia esta noite no Coliseu

Hoje, em espectaculo inteiro, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de Variedades, que apenas se apresenta hoje e amanhã entre nós. Seleccionados artistas: Baptista, ciclista em arame; Os Mornos, perchistas; Simeon & Quico, clowns parodistas musicais; A Loira Misteriosa, com a sua garrafa magica e o barril diabolico; Gualdina, cantora de tangos; Kalwó, com os seus novos trucs; Los Oros, excentricos; e o patinador Rulito. Amanhã: «matinée» dedicada ás crianças.

"Como se faz um homem"

A engraçada comedia «Como se faz um homem», em cena no Nacional, continua a atrair as atenções do publico. Trata-se, na verdade, dum espectaculo novo entre nós, pleno de interesse, através de cujos três actos se desenvolve a vida audaciosa dum modesto oficial de alfaitaria, que ascende, mercê da sua inteligencia, a uma alta posição social. Depois de amanhã, realiza-se a recita de Henrique Galvão.

Antonio de Macedo

Antonio de Macedo, empresario inteligente, a quem o nosso teatro muito devem, vai ser justamente consagrado

Os seus amigos e admiradores oferecem-lhe uma recita de homenagem, no teatro Variedades, a que se associam os maiores das letras e do teatro português.

Trata-se duma justa manifestação de carinho, a que gostosamente nos associamos.

Atrás do reposteiro

Para a companhia que vai actuar no Politeama, com Alves da Cunha, Maria Matos e Maria Helena, tambem foi contratado o actor Joaquim de Oliveira e outros elementos de que iremos dando noticia.

—Faz-se hoje reposição, no Carlos Alberto, do Porto, da opereta «A Viela dos Gatos», a que se seguirá no cartaz «A Flor do Tojo», do falecido escritor dr. Campos Monteiro.

—Com excepção de Procopio Ferreira, Eva Stachino e Vanise Meireles, todos os artistas estrangeiros que trabalham presentemente em Lisboa, vieram para Portugal contratados por intermedio da Agencia Lopes & Dubini.

—Amanhã, á noite, em duas sessões, com as representações da comedia «O Serra da Estrela», termina a actual temporada do Variedades, que na segunda-feira encerra as suas portas até á estreia ali da revista «Peixe Espada».

—Terceira noite e primeiro sabado, hoje, no Trindade, ás 20 horas e 50 e ás 22 e 50 da monumental revista «Bola de neve», com a vedeta Beatriz Costa, em pleno triunfo, efectuando-se amanhã três grandiosos espectaculos: «matinée» ás 15 horas e 30 e «soirée» em duas sessões.

—A peça de Joracy Camargo, em cena no Gimnasio, «Deus lhe pague», está presentemente a representar-se em três teatros de Buenos Aires.

—A preços populares, marca hoje mais um sabado da sua carreira triunfal, no Apolo, a revista «Zé dos Pacatos», que amanhã, a preços tambem populares, se representa ás 15 horas e 30, «matinée», e duás sessões, ás 20 horas e 50 e ás 23.

—O Orfeão de Coimbra ealizará dois espectaculos no Coliseu, no sabado, 4, e domingo 5 de maio.

—Têm entrada gratuita as crianças até 10 anos e devidamente acompanhadas, na unica «matinée» que realiza amanhã, no Coliseu, a nova companhia de variedades, que se despedirá amanhã no espectaculo da noite.

A 2.ª semana da "Viuva Alegre" no São Luiz

«A Viuva Alegre», o grande filme que o «São Luiz» apresenta, em exclusivo na sua tela, entra hoje na segunda semana de exibição, depois de haver esgotado, todas as noites, a lotação da melhor e da mais vasta sala de Lisboa!

Quando da estreia do filme, o nosso critico escreveu: «Esta «Viuva Alegre» que, nas mãos de outro seria uma maçada musical ou, quando muito, uma evocação restrita da opereta, cingida á moldura cenica, aparece completamente transformada e renovada, mas melhor, mais bela, mais viva, donairosa de romantismo, cintilantemente espiritual, numa atmosfera de «féerie», que verdadeiramente nos entontece, pela graça e pela galantaria. Nenhuma imagem se perde. Todas elas—e são milhares—são quadros de arte, do melhor estilo, marcados desenhados, com garra, que podiam apresentar-se isoladamente.

«A Viuva Alegre» exibe-se no São Luiz em rigoroso exclusivo. Nesta epoca não será apresentada em mais nenhum cinema do país e a reexibição será feita ainda no «São Luiz», na proxima temporada.

Actualidades

—Maurice Chevalier assinou um contrato com Henri Varna, empresario do «Casino de Paris», para figurar como vedeta de revista «Para de du Monde» a estrear em setembro proximo.

—Joseph von Sternberg deixou a Paramount para trabalhar em Inglaterra, na British Gaumont. A sua ultima realização em Hollywood, foi «O diabo é mulher» com Marlene Dietrich.

XAROPE PEITORAL JAMES

Bronquites, tosses rebeldes, dôr de peito — Medalhas de Ouro em todas as Exposições

APOLO
HOJE: MAIS UM SABADO
A'S 8.45 E 11 HORAS
Zé dos Pacatos
Amanhã - Domingo
3 Grandiosos Espectaculos 3
Matinée ás 3 1/2 e duas Sessões - A's 8,45 e 11 horas
A PREÇOS POPULARES

A vedeta da alegria e da popularidade
Beatriz Costa
Todas as noites no mais lindo teatro
TRINDADE
e na revista mais estonteante
BOLA DE NEVE
O ACONTECIMENTO FORMIDAVEL DE LISBOA
Amanhã: 1.ª "matinée", ás 3 1/2, e duas sessões á noite

OLIMPIA CLUB Telef. 2 0919
HOJE — Grandioso sucesso pelos eximios bailarinos
MERY PALACIOS

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 2 ?717 — A's 21 e 30
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc.

CONDES — TELEF. 2 ?15? — A's 21 e 30
O Rei dos Campos Eliseos
farsa musical, com o impagavel comico **Buster Keaton** (Pamplinas).

ODEON — Telef. 2 6 83 — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Mundo em Marcha
com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305
EM MA COMPANHIA
com Sylvia Sidney e Fredric March
O Tango na Broodway
com Carlos Gardel

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h.
Lição de amor
Os Dragões da Morte

CAPITOLIO — Bilhetes a 1$60
Amores de Schubert
Segunda lua de mel

TERRASSE — Ás 21 e 15 — Telef. 2 0917
Raio de Sol
O Vaticano

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
Bébé & C.ª limitada
Matar ou morrer

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45
A grande jaula
A melhor cliente

ROYAL — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037
Emilio e os detectives
Findo o espectaculo
Grande baile no salão

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
O assombroso êxito
com **Estevão Amarante**
na comedia
COMO SE FAZ UM HOMEM

GIMNASIO — HOJE, ás 9 3|4 — Telefone 2 8801
Um êxito como não ha memória
A grande comedia social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira
A seguir a peça em 3 actos
«A dansa dos milhões»

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bóla de Neve».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 21 e 23—«O Serra da Estrela».
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Variedades.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30

"CURA TE IPSUM"

pelo dr. A. Rita Martins

O sr. dr. A. Rita Martins, professor da Escola Superior Colonial, medico da Misericordia de Lisboa, da Sociedade Internacional de Hidrologia, de Londres, da Ordem dos Advogados, etc., é o autor duma nova obra de medicina popular «Cura te Ipsum» (cura-te a ti proprio) que abrange toda a medicina curativa e preventiva, noções de anatomia e fisiologia, higiene e profilaxia, formulario geral, socorros de urgencia, gravidez, partos e criança.

A. Rita Martins

Trata-se dum compendio completo, escrito de forma a colocar ao alcance de todos as noções mais importantes e actualizadas que se consideram indispensaveis na medicina moderna e expostas de forma pratica.

Uma obra desta natureza, repleta de ilustrações e tricromias curiosas e elucidativas, constitui um interessante repositorio enciclopedico muito util ás familias e ao qual asseguramos um pleno exito.

A edição, muito cuidada e apresentavel, é da Agencia «Eva», da rua dos Retrozeiros, 147.

Banquete de confraternização militar

Como já tivémos ocasião de informar é no proximo dia 3 de maio que se realiza em Cascais o banquete de confraternização entre oficiais, sargentos, cabos e soldados que fizeram parte do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro que partiu para França em 1917.

A comissão organizadora tem recebido inumeras cartas de felicitação pela boa organização dos festejos que se preparam de acordo com a Comissão de Iniciativa e de Turismo, Camara Municipal, entidades particulares e varias outras organizações de Cascais, pois coincide esta festa com a exposição de flores que ali se realiza no mesmo dia.

Os combatentes do B. S. C. F. irão depor no Monumento aos Mortos da Grande Guerra um ramo de flores, desfilando depois pela rua Sapadores dos Caminhos de Ferro, inaugurada após o regresso da referida unidade a Portugal.

A' noite, após o banquete, haverá recepção especial aos componentes da referida unidade.

A comissão está instalada na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Seca, 7, telefones 2.0158 e 2.7529, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Estefania Maria da Gloria Moura Cardoso

FALECEU

Frederico Carlos de Senna Cardoso, Francisco Telmo de Moura, sua mulher e filhos, Adelaide Moura Domingues, seu marido e filho, Ludovina Lucia Moura Cabral Miranda, seu marido e filho, Beatriz Alice de Senna Cardoso, Maria da Purificação Cardoso e filhos, Cristina de Senna Martinez e filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido levar á sua Divina Presença sua extremosa esposa, irmã, tia, cunhada e prima, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 28, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Avenida Casal Ribeiro, 57, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

MAGNO

"SEMANA MILITAR"

E' já no proximo mês de maio que se realizam os diferentes espectaculos e cerimonias que constituem a primeira «Semana Militar», iniciativa da revista «Defesa Nacional, que se destina a estreitar o contacto entre a população civil e o Exercito de Terra e Mar.

De todos esses espectaculos ressalta a nota patriotica, pois na confecção do programa se atendeu especialmente a que cada numero juntamente com a novidade, a beleza ou arte da sua apresentação, constituisse tambem uma forte e eloquente lição de civismo e amor patrio.

Todas as comissões estão trabalhando com entusiasmo e ultimando os seus preparativos a fim de que o conjunto resulte brilhantissimo, como, é de esperar.

O "BAILE DOS PERFUMES"

no Gremio Trasmontano

No dia 4 de maio realiza-se nos salões do Gremio Trasmontano, o «baile dos perfumes», organizado por uma comissão de empregados bancarios, no qual tomarão parte as actrizes Dina Tereza e Filomena Casado, o actor brasileiro Procopio Ferreira e a soprano dramatico D. Eduarda Sarmento.

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos cursos medicos do seculo XX

São inumeras as marcações feitas para a ceia á americana que se realiza no proximo sabado, 11 de maio, no Club «Maxim's», expressamente cedido para este fim com as suas habituais orquestras e variedades.

A lotação do salão de *dancing* está quasi esgotada e a assistencia a esta festa vai marcar pela sua selecção e quem não conhece a beleza deste *cabaret* terá ocasião de o ficar conhecendo em noite de grande distinção.

Os bilhetes e marcação de mesas só se fazem a requisição de qualquer medico, para si, sua familia ou seus apresentados nos seguintes locais:

R. Garrett, 36, 2.º, telefone 2 2408; c. do Carmo, 6, 1.º, telefone 2 2070; travessa da Gloria, 6, 1.º, telefone 2 4927; rua do Salitre, 11, 1.º, telefone 4 4027; avenida Liberdade, 73, 2.º, telefone 2 0478; rua Bernardim Ribeiro, 34, rez-do-chão, telefone 4 5210, rua Poeta Milton, 2, telefone 4 5948.

Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos.

O Renovador RUTHER, tonifica, restitui a coloração e evita a caspa dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria de Silva, Ferreira & Nolasco, L.da**—7, Rua da Palma, 9.

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno, os cavaleiros José Casimiro e Soares Castelo, o matador Lazaro Obon e o automobilista toureiro

Segue a empresa do Campo Pequeno na boa esteira das esplendidas organizações, principiadas no domingo com um cartaz que mereceu, justamente, geral aplauso. Para amanhã vem a mais sensacional novidade das arenas de Espanha e França, o automobilista-rejoneador D. Luiz Aguado, que no ano passado toureou em 103 corridas, no seu fantastico «Chrysler», que lhe obedece como uma criança! Os cavaleiros são José Casimiro, repetido em vista do seu grande exito de domingo e Soares Castelo, artista que nunca teve uma tarde fraca, porque possui bons cavalos, conhece o toureio, tem «aficion» e é um especialista na colocação dos ferros de palmo. Foi contratado um novilheiro que tem feito furor em Espanha, Lazaro Obon.

Da nossa gente de pé, tomam parte Agostinho, novamente Procopio e F. Gonçalves, M. Ralmundo, Antonio Dias, Gorjão e outros. «Pé de Cherin» é o «cabo» dos forcados. Os touros são do sr. Francisco da Silva Vitorino (Lavre).

Nesta corrida toma a alternativa o bandarilheiro—praticante José Coimbra.

A bilheteira de S. Domingos continua aberta e abre amanhã de manhã, bem como as da Praça.

A corrida está marcada para as 17 horas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **1 — 2 — 3** têm o premio de **180$00**, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

972	**400.000$00**
6735	**30.000$00**
278	**10.000$00**
971 *(Aprox. ao 1.º premio)*	**2.590$00**
973	**2.590$00**

Premiados com 1.000$00

1192 1443 1770 3191 3453 4240 7116 8656 8808 8965

Premiados com 500$00

84	227	265	409	452	544
772	960	1618	1938	2112	2128
2156	2374	2725	2866	2961	3089
3120	3346	3366	3371	3532	3670
3985	4553	4560	4564	4614	4661
4845	5098	5117	5150	5294	5375
5498	5868	6582	6779	6815	6921
7518	7727	7795	8201	9622	9871
10033	10099				

Premiados com 320$00

DEZENA

30 31 53 60 69 98

CENTENA

121	144	161	190	287	296	392
446	478	490	497	525	549	572
585	586	666	762	783	799	815
837	875	934	936			

MIL

1019	1030	1062	1116	1234	1248	1293
1325	1382	1438	1442	1549	1573	1581
1663	1667	1797	1803	1804	1845	1882
1884	1905	1912	1984			

DOIS MIL

2052	2099	2169	2175	2177	2212	2220
2236	2264	2266	2316	2343	2365	2378
2416	2429	2438	2463	2515	2536	2601
2604	2614	2621	2635	2652	2664	2690
2742	2831	2833	2850	2864	2865	2872
2874	2881	2905	2929	2955		

TRES MIL

3009	3119	3158	3184	3189	3205	3251
3256	3273	3316	3450	3487	3514	3732
3811	3901	3903	3919	3925	3952	

QUATRO MIL

4018	4052	4093	4118	4150	4169	4290
4343	4453	4469	4476	4543	4582	4705
4775	4859					

CINCO MIL

5006	5155	5156	5219	5272	5319	5334
5359	5360	5364	5399	5434	5454	5469
5476	5505	5562	5578	5642	5644	5695
5732	5816	5819	5830	5956	5984	

SEIS MIL

6056	6083	6170	6181	6212	6213	6218
6243	6263	6315	6321	6339	6344	6347
6359	6391	6474	6505	6561	6579	6800
6850	6957	6960				

SETE MIL

7023	7050	7094	7095	7171	7229	7240
7274	7301	7303	7331	7335	7352	7363
7366	7368	7388	7461	7501	7574	7633
7678	7689	7701	7729	7826	7834	7860
7907	7926	7935	7955			

OITO MIL

8000	8042	8054	8091	8162	8198	8214
8224	8231	8292	8383	8527	8534	8536
8585	8627	8630	8666	8668	8709	8720
8726	8740	8774	8848	8920	8925	8935
8950	8960	8967				

NOVE MIL

9044	9079	9098	9154	9160	9205	9215
9283	9295	9435	9489	9497	9518	9579
9590	9605	9638	9664	9696	9730	9835
9953	9917	9949	9968			

DEZ MIL

10035	10082	10130	10179	10297	10349
10351	10367	10374	10411	10412	10424
10463	10495				

O Vinho do Porto e a gastronomia

O Vinho do Porto ocupa um grande logar nas tradições culinárias.

Dá gosto e aroma incomparáveis a muitos molhos, guizados dôces e saladas de frutas. Se deseja a boa reputação da sua meza utilize o Vinho do Porto na preparação dos melhores pitéus

HAVAS

Vitacola

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

autor de o HEROI DERRADEIRO

acaba de publicar

Amores e viagens de Pedro Manuel

novelas de amor e de exotismo

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — PREÇO 10$00

AMILCAR DE SOUSA

ALFAIATE

Fatos dos mais recentes padrões

Desde 250.00 escudos

R. da Prata, 108, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição o mais chique mobiliario e de maior originalidade.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
Telefone 23562

A Cidade

Gabinete Hidroterapico

Medicos-directores: Dr. J. Silvestre d'Almeida e Dr. José Rocheta

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 12

Doenças Nervosas: Duches, b. de vapor e Carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

A' VOLTA DUMA CONFERENCIA

Os mudos... vão poder falar

O sr. dr. Armando Lacerda está estudando um «Humanofone»

Regressou ha dias a Portugal, vindo da Alemanha, onde foi como bolseiro da Junta de Educação Nacional completar os seus estudos sobre fonetica experimental, o sr. dr. Armando Lacerda. Trata-se duma individualidade de relêvo, nos meios cientificos, que dirige, ha tempos, com admiravel proficiencia o laboratorio de fonetica experimental da Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Armando de Lacerda realiza hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia uma curiosa conferencia, que decerto vai ser ouvida com atento interesse, sobre—«A Fala e a Voz Humana». Nela o conferente apresentará os planos dum aparelho da sua invenção, o «Humanofone», verdadeira maquina falante pela qual os mudos poderão fazer-se entender. Tudo isto indicava a necessidade de ouvirmos o ilustre homem de ciencia. Foi o que fizemos, amenizando o mais possivel o assunto, de maneira a fixar o interesse do leitor.

—Antes de mais nada quero dizer-lhe a que visa o estudo da fonetica. Em Portugal registam-se tentativas interessantes, que não tiveram exito, em virtude da carencia de material laboratorial. Comecei as minhas investigações na Faculdade de Letras do Porto, incitado pelo sr. dr. Luiz Cardim. Vendo a grande importancia que essas investigações tinham sob o ponto de vista da ciencia pura, e ainda as suas variadas aplicações praticas, figurando em primeiro lugar os novos metodos pedagogicos do ensino das linguas, pedi á Junta de Educação Nacional, um auxilio para ir á Alemanha especializar-me nesses assuntos. Tinha visto justo. Constatei, frequentando os laboratorios desse país, que todas as modernas aquisições cientificas, no tocante a aparelhagem, são um precioso auxiliar da fonetica experimental.

—Auxilio esse...

—Que melhora consideravelmente os metodos pedagogicos. Por meio da fonetica experimental faz-se um estudo verdadeiramente cientifico duma lingua. Baseando-se nesse estudo nós poderemos tirar conclusões mais vantajosas para aprendizagem duma lingua.

Depois, explicando:

—E' sabido que cada lingua tem uma entonação propria. Ora os metodos laboratirais permitem-nos analizar por meio de «curvas» as tendencias do aluno para cometer determinados erros, que dessa maneira nos são revelados, podendo, então, fazer-se exercicios para corrigir as faltas cometidas.

—Na Alemanha os estudos foneticos estão muito adiantados?

—Mais do que eu julgava.

Tomei parte no Congresso das ciencias foneticas que se realizou em Amsterdam. Estavam representados vinte e quatro países, entre os quais Portugal que figurou pela primeira vez. Apresentei novos metodos laboratoriais de investigação e novas teorias. A Junta para o Progresso da Ciencia Alemã vai auxiliar a publicação duma obra de que Menzerath e eu somos autores.

—Dizem-nos que está estudando afincadamente o problema da voz artificial.

—De facto, um dos problemas que tem solicitado mais o meu espirito é a fabricação da fala por metodos electro-acusticos. Entendo que se devem renovar as tentativas feitas nesse sentido, segundo novos processos cientificos. Seria uma maneira de terminar o tormento dos que estão privados da fala.

E a fechar:

—Vou pedir o subsidio Rockefeller, esperando que os nossos dirigentes auxiliem a Junta de Educação Nacional de forma a que ela, por sua vez, possa desenvolver as actividades cientificas dos bolseiros. Desejava tambem que o laboratorio, que dirijo fosse ampliado de modo a continuar em Portugal as investigações que iniciei na Alemanha.

A NOVA ESQUADRA

O submarino «Golfinho»

foi hoje recebido no quadro dos navios de guerra

O ministro da Marinha e os almirantes a bordo do "Golfinho"

Realizou-se hoje a cerimonia da recepção oficial ao novo submarino «Golfinho» chegado ante-ontem de Inglaterra, onde foi construido.

Pouco depois das 9 horas, o «Golfinho» largou da sua boia em frente da base de Belem veio rio acima á velocidade de 10 nós horarios, em direcção ao quadro dos navios de guerra.

Eram 9 e 30 quando o novo barco passou em frente do Arsenal e depois, do Terreiro do Paço, onde grupos de populares o admiravam.

O «Golfinho» descreveu uma curva larga e ás 9 e 45 amarrou a uma boia em frente da Praça do Comercio. Nesse momento a fragata «D. Fernando», navio-chefe no Tejo, embandeirou nos topes e salvou com 21 tiros á nova unidade naval. Todos os outros barcos da esquadra embandeiraram tambem nos topes, formando as guarnições e tocando os clarins a «sentido».

Um avião da Amadora, tripulado pelo tenente sr. Humberto Pais, acompanhava o «Golfinho» desde Belem, fazendo curiosas evoluções a pouca altura.

Entretanto o ministro da Marinha, acompanhado pelos almirantes srs. Sarmento Saavedra, Oliveira Muzanty e Castro Ferreira e ajudantes, dirigia-se do seu gabinete para o Arsenal, a fim de seguir para bordo do «Golfinho», sendo cumprimentado ao entrar naquele estabelecimento fabril pelo director dos Serviços Maritimos, sr. comandante Alvares da Silva.

O ministro e os almirantes embarcaram imediatamente numa vedeta que largou em direcção ao «Golfinho», seguida de uma outra com os representantes da Imprensa.

Quando o gasolina ministerial atracou ao novo submarino, a guarnição formou na tolda e a oficialidade alinhou junto ao portaló. O sr. comandante Mesquita Guimarães e os almirantes foram recebidos pelo comandante do navio sr. 1.º tenente João de Figueiredo, que os acompanhou depois numa demorada visita ao barco, cujo asseio e boa ordem deixaram em todos a melhor impressão.

Depois de passar revista á guarnição, o ministro da Marinha desceu á camara do navio, onde o comandante lhe ofereceu um «Porto de honra», trocando-se então brindes afectuosos.

Pouco antes das 11 horas, estava terminada a cerimonia. Soaram de novo toques de sentido. O ministro e os almirantes renovaram as suas saudações á oficialidade pela apresentação do navio e sairam de bordo com as honras da ordenança.

Quando o gasolina ministerial se afastava, tocou-se a marcha de continencia a bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», navio que está hoje de serviço ao porto.

Todos os navios da esquadra se conservam embandeirados nos topes até ao pôr do sol, festejando a recepção á nova unidade. O «Golfinho» ficará até amanhã á tarde em frente do Terreiro do Paço, a fim de poder ser admirado pela população, e seguirá depois para Belem.

Esteve hoje a bordo do «Golfinho», a apresentar cumprimentos em nome do comandante do «Afonso de Albuquerque», navio de serviço, o 2.º tenente sr. Lino Paulino, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

"O DIA DO AUTOMOVEL"

na «Semana da Tuberculose»

Este ano o «Automovel Club» volta a prestar a sua valiosissima colaboração na obra benemerita da A. N. T., destinando-se, para esse efeito, o 7.º dia da «Semana da Tuberculose».

Aquela simpatica agremiação está já trabalhando afanosamente no sentido de se obter para os cofres da A. N. T., no «Dia do Automovel», uma abundante colheita de donativos.

E' de esperar que as inscrições excedam em numero as dos anos anteriores, em virtude do entusiasmo ue lavra entre osautomobilistas, que foram os primeiros a insistir pela inclusão deste numero no programa da «Semana».

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

União Portuguesa de Legião de Honra

A comissão encarregada de organizar os estatutos da União Portuguesa da Legião de Honra, que é constituida pelos srs. comandante Fernando Branco, dr. Mario Pinheiro Chagas, coronel Cristovam Aires, Tavares de Melo e Diogo Joaquim de Matos, concluiu já o seu trabalho.

Os legionarios portugueses devem dar quanto antes a sua adesão ao novo organismo, a fim de se marcar a assembleia geral em que serão aprovados os estatutos em projecto. As adesões podem ser dirigidas ao tesoureiro da comissão, sr. Diogo Joaquim de Matos, no Comptoir Maritime Franco-Português—Cais do Sodré, 36.

O presidente de honra é o sr. dr. Caeiro da Mata.

Exposição dos artistas militares

Causou grande interesse a noticia publicada ha dias sobre a realização de uma exposição artistica (desenhos, fotografias, pintura. etc.), de assuntos militares, durante a «Semana Militar», que se realiza de 18 a 28 de maio.

A Direcção da «Defesa Nacional» já tem em seu poder alguns elementos, e espera que todos aqueles que desejem dar maior brilho a esta manifestação de vitalidade militar, se associem a ela, enviando-lhe os seus trabalhos para a rua do Teixeira, 6, 3.º, em Lisboa.

No TIVOLI continua o êxito inexcedivel de

As Pupilas do Sr. Reitor

A obra-prima de Leitão de Barros, glória do cinema nacional!

Reunião de curso

No proximo mês de maio reunem-se, num almoço de confraternização, os antigos alunos do Liceu de Camões, que frequentaram aquele estabelecimento de ensino nos anos de 1912 a 1919.

Todos aqueles que se quizerem inscrever ainda podem fazê-lo, dirigindo-se a Fabricio Landeiras, Campo Grande, 165, 3.º, ou a Fernando Espada, rua Augusta, 37.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Exposição Canina Internacional de Lisboa

Na proxima Exposição Canina, a realizar no Jardim Zoologico, os «Pointers», «Setters» e «Spaniels» serão julgados por mr. Herbert Hignett, em virtude de doença de mr. Isaac Sharpe, comunicada por telegrama.

Mr. Hignett, além de experimentado juiz daquelas raças, é tambem o autorizado critico da revista inglesa «Our Dogs», tendo sido indicado pelo proprio Isaac Sharpe para seu substituto.

Está já encerrada a inscrição, sendo o numero de exemplares inscritos superior ao das exposições anteriores.

Ha uma rêde de espiões

á volta dos barcos da fiscalização da pesca ?

OLHÃO, 27. (Pelo telefone).—Neste importante centro piscatorio lavra geral indignação pelas constantes incursões dos galeões espanhois que com as suas redes de arrasto fazem desaparecer quasi por completo o peixe da nossa costa.

As fabricas de conservas estão paralizadas e cêrca de 3.000 operarios encontram-se em situação aflitiva, tencionando os armadores e os pescadores enviar um abaixo assinado ao sr. ministro da Marinha, pedindo a intensificação da fiscalização na costa.

Como ha tempos anunciámos, parece confirmar-se a existencia duma rêde de espiões á volta dos 4 barcos empregados na referida fiscalização. Desde que o «Diario de Lisboa» apontou como suspeito, um individuo de nome Jaime este desapareceu do Algarve.

Requerem-se imediatas providencias a fim de evitar que prossigam os constantes abusos dos espanhois.

Ainda hoje se está procedendo, no Departamento Maritimo do Sul ao julgamento de mais um patrão espanhol que com o seu barco pescava nas nossas águas: o mestre do «Jovem Grazilda», ontem aprisionado pela canhoneira «Limpôpo».

A MORTA DE CAMPOLIDE

Houve ou não houve crime ?

O agente Seixas, da P. I. C., ouviu hoje Eulalia Lamby Rosa, filha daquela velhinha chamada Maria Henriqueta Lamby que ontem de madrugada apareceu morta na barraca n.º 10 do Casal da Fressura, a Campolide, conforme noticiámos.

A arguida declarou que nunca bateu em sua mãi, e garantiu que pode provar isso com testemunhas.

Como o agente investigador lhe observasse que as vizinhas eram unanimes em dizer o contrario, a presa atribuiu isso a intrigas.

—Quando faleceu sua mãi?

—Ante-ontem ás 11 horas da manhã, minha mãi caiu da cama. Eu levantei-a e deitei-a sobre a cama.

—E depois?

—Depois sai e fui dizer ao meu marido o que se passava.

—E só voltou ás 3 da madrugada?

—Fui ver se vendia uma comoda e um armario; os unicos moveis que tenho em casa. Quando voltei, encontrei-a quasi morta.

—E o ferimento que ela apresenta no peito?

—Isso deve ter sido consequencia da queda. Tanto eu como o homem com quem vivo nunca lhe batemos. Estamos inocentes das acusações que nos fazem. A policia aguarda o resultado do exame que vai ser feito ao cadaver para prosseguir nas investigações.

No entanto Eulalia Lamby Rosa e o seu amante continuam presos.

Romagem ao tumulo do Marquês de Pombal

O sr. general Vieira da Rocha, ultimo presidente da extinta comissão que levou a efeito o monumento ao Marquês de Pombal, solicitou dos poderes superiores autorização, que lhe foi concedida, para, no proximo dia 12 de maio, das 15 ás 17 horas, se poder realizar, á semelhança dos anos anteriores, a romagem civica e patriotica ao tumulo do 1.º Marquês de Pombal, na igreja da Memoria, em Belem.

Desastre mortal

Deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal José Marques Horta, de 51 anos, hortelão, residente na Parede, que nessa localidade foi colhido mortalmente por um automovel.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

No salão de festas dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses efectua-se hoje um baile com interessantes numeros de variedades.

O seu produto destina-se ao cofre da mesma benemerita instituição.

Proeza de carteiristas

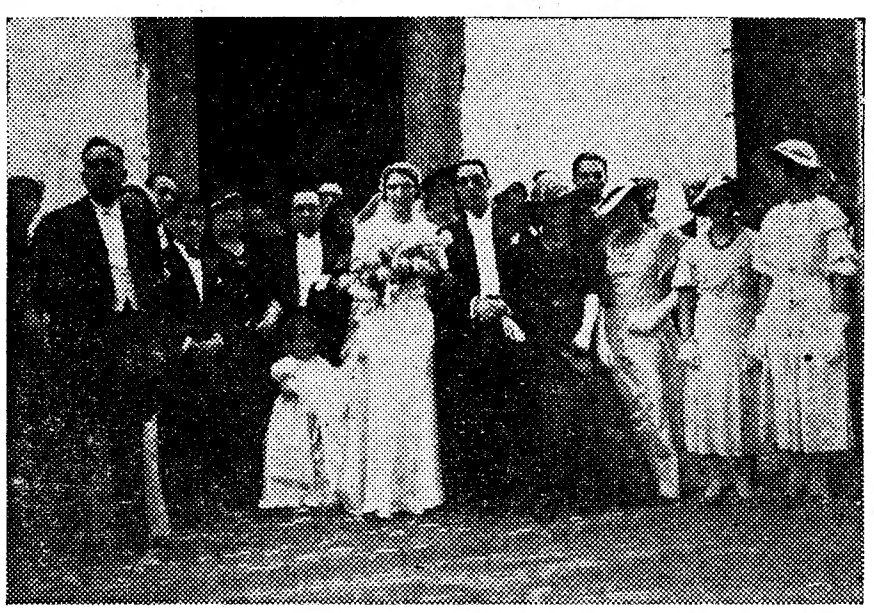
Os gatunos furtaram duma algibeira do casaco do industrial sr. Ilidio Alfredo da Silva, residente na travessa do Desembargador, 8, uma carteira com 6:000$00 em dinheiro e uma letra com o seu aceite no valor de 8:000$00.

Lactario dos Modestos

No «Lactario dos Modestos da Freguesia da Pena» realiza-se amanhã, ás 14 horas, uma distribuição de enxovais ás crianças protegidas por aquela instituição.

A's 21 horas efectua-se um baile promovido por uma comissão de socios.

MUNDANISMO



Na capela de Santo Antonio em ver de Pinheiro, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Canas Mendes filha do professor de Agronomia sr. dr. Acrisio Canas Mendes, e antigo director geral do Ministerio da Agricultura, com o ilustre advogado e nosso querido amigo sr. dr. Ricardo Mota. Ao acto, a que assistiram numerosos convidados, presidiu o reverendo dr. Manuel Sabino Marques, servindo de padrinhos do noivo os srs. dr. Bustorff Silva e Vasco Infante da Camara e da noiva o sr. Joaquim Sousa e sua esposa.

Terminada a cerimonia, foi servido em casa dos pais da noiva um primoroso lanche da «Garrett», retirando-se depois os noivos para Lisboa.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Brigida de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Adelaide da Cunha de Eça e Costa do Amaral, D. Caridade Goyri O'Neill, D. Mariana do Carmo Mayer e D. Maria Silvana Tasso.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á quarta e quinta exibição do grandioso filme «Viuva Alegre» neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Senhora de Orense, condessa de Santar, condessa das Galveias (D. Maria), D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria da Gloria Sequeira Braga e filhas, D. Rita Somer Pereira, senhora do general Silva Bastos e filha, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lidia Leonor de Carvalho Castel-Branco e Melo e filha, D. Maria Antonia Pimentel Xavier e filhas, D. Octavia Sassetti Vinagre, D. Alice Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Inocencia Infante da Camara Martins Pereira, D. Sofia de Travassos Valdez Sarmento e filhas, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Maria Luiza Brandão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos e sobrinha, senhora do dr. Miguel Braga, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Carolta Somer Pereira Salgado, D. Maria Vitoria Perestrelo de Mozer, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Carlota de Somer Viana Soares Franco, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Margarida Lot, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Maria Rau Ahrens de Novais, D. Sofia Abecassis de Mozer, D. Maria Inacia de Almeida Caiola, D. Maria da Conceição Galeão Roma, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz e filha, D. Maria Izabel Dantas, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria de Lourdes e D. Maria Sassetti Dias, D. Maria Pinheiro Catarino, etc.

«RUTHER»—E' o tonico que V. Ex.ª necessita para que os seus cabelos se tornem **lindos e sedosos.**

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira. L.da,** Rua da Prata, 99. 101

O "COTILLON DA PRIMAVERA"

no Gremio Alentejano

E' já amanhã, sabado, que se realiza no Gremio Alentejano, o anunciado «Cotillon da Primavera», festa que está despertando vivo interesse.

A organização do programa agradará plenamente, pois nele colaboram os artistas Josefina Silva, Filomena Casado, Virginia Soller, Maria Albertina, Francisco Ribeiro e Antonio Silva, que será o grande *cabaretier* da noite. A ilustre escritora sr.ª D. Helena de Aragão igualmente presta o seu valioso concurso, e o baile será abrilhantado por duas orquestras «Jazz».

Como se sabe, o produto desta festa destina-se aos Bombeiros Voluntarios da Ajuda (Cruz Verde).

As marcações de lugares fazem-se na séde do Gremio Alentejano, ou na secretaria dos Voluntarios da Ajuda, praça da Alegria.

Festas associativas

A Sociedade Filarmonica Alunos Esperança celebra, amanhã, o 85.º aniversario da sua fundação, com um programa de festas que consta de sessão solene as 14 horas, concerto musical ás 18, e «soiree» as 21.

—Amanhã realiza-se, na Caixa Economica Operaria, um sarau desportivo, que promete ser muito interessante. Havera baile, ring de tennis, jogo de pau box, patinagem etc.

—Na séde da Academia Filarmonica Verdi efectua-se esta noite uma festa de homenagem ao director da respectiva banda, sr. Vitor dos Santos.

Na récita que ali se realiza toma parte o grupo dramatico do C. E. de Arroios.

No final haverá baile abrilhantado pela «troupe jazz» «Os Fatalistas».

Amanhã e depois realizam-se na mesma academia bailes, cujo produto reverte a favor da respectiva escola

—Amanhã, ás 21 horas, realiza-se na Casa de Pedrogão Grande um baile que promete ser animadissimo. Haverá um *fox* a premio e outros atractivos.

—Amanhã realiza-se na Casa das Beiras um «chá dansante» ás 16 horas.

Patricio Alvares

O brilhante artista Patricio Alvares realiza no proximo dia 3 de maio, no teatro Nacional, um recital de poesia. Trata-se dum acontecimento digno de interessar as camadas cultas, visto que Patricio Alvares é um declamador de admiravel estilo, que sabe, com eloquencia e sugestão artistica, interpretar e viver os grandes trechos da poesia nacional, sem nada roubar á sua beleza. Fugiu e a todos os artificios e deixando falar o seu sentimento, Patricio Alvares consegue modelar emotivamente as grandes composições, dando-lhes o seu estilo proprio.

ASSOCIAÇÃO "LUIZ BRAILLE"

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se na séde da Associação «Luiz Braille», rua Alves Correia, 86 1.º, uma sessão solene em que serão inaugurados os retratos de Madame Sigaud Souto e Branco Rodrigues, fundadores da escola de cegos em Portugal, e descerrado um retrato ampliado de «Luiz Braille».

EXTRAORDINARIO E VALIOSISSIMO

LEILÃO

De todo o riquissimo e invulgar recheio da residencia do Ex.mo Capitão Antonio Antunes Cabrita, por motivo da sua partida para a Africa

Realiza-se amanhã, Domingo, pelas 14 e 21 horas prefixas na sua residencia sita na

Avenida Conde Valbom, N.º 56, 1.º andar

Riquissimo mobiliario e adornos orientais e europeus, peças de valor e muito raras em todos os leilões, de que destacamos: **Bela mobilia de casa de jantar Renascença em carvalho,** com esplendida vitrine, **optima mobilia de quarto, escritorio em nogueira,** boa **mobilia de sala Luiz XV** e **rica comoda do mesmo estilo,** cama de criança em platano, bom **piano** "Pleyel", **aparelho T. S. F.** de esplendida marca, **grafonola «His Master's Voice»** com boa colecção de discos, moderna **maquina de costura** de **secretaria,** tipo **"Mundlos",** casa de banho completa, cozinha com bom fogão e seus pertences, corredor, maples em pele, e outros, etc.

Adornos e peças orientais: Variadissimas **mesas de chá e de fumo da India,** em metal cinzelado, esmaltado e gravado, invulgar e **riquissima mesa de centro chinesa** com embutidos em madreperola **muito antiga, dita** com embutidos de marfim, **do seculo XVIII, mesa de costura em xarão** com todos os seus pertences, varios **bancos** e outras **mesas arabes** e da **India,** com embutidos em marfim e metal, etc., **ricas carpettes orientais,** lavaveis, valiosos **rideaux, manteaux, paneaux** e imponentes **colchas da India** e **Japão, invulgar Kimono tudo em seda bordada e a ouro,** outras do **Egito** e da **Arabia, imagens** de marfim, **miniaturas** religiosas e **outras indianas** e **japonesas** em metal liso e cinzelado, **linda colecção de quadros chineses** bordados a seda e **outros nacionais** de bons autores como **Roque Gameiro, Alberto de Sousa,** etc., **candeeiros e lanternas japonesas,** variada colecção de **salvas, cachepots** e **jarras indianas** em metal esmaltado e cinzelado, **Jarrões em Satsuma, Divindades indús** em raiz de tamarino, **feitas numa só peça, Budas** em metal e louça, **Mah-Yong** em marfim, colunas em pau santo, ditas D. João V, **antigo porte-bibelots chinês guarnecido a madreperola, almofadas chinesas** bordadas a ouro, **vasos de cloisoné** com peanhas em tamarino e muitos outros bibelots do Oriente e mais origens.

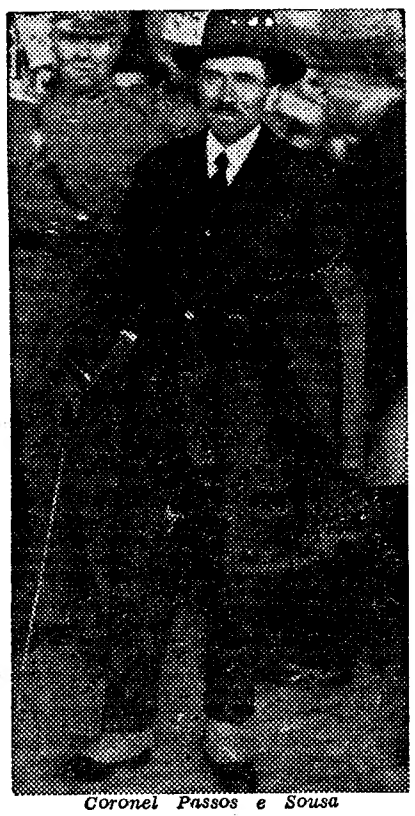
Louças: Valioso serviço de jantar de mandarim, outros de **café** e **chá da China, India, Japão** e **Cantão,** ricos serviços de **café** e **chá em Satsuma** com estojos, **boa colecção de pratos antigos,** cristais e algumas e artisticas **pratas antigas** e modernas e muita diversidade de lotes impossiveis de discriminar.

Tudo vendido pelos lances que obtiverem

Direcção **da Agencia TORRES & MOUTA**

Rua do Jardim do Regedor, 24, 2.º – Telef. P. B. X. 2 7106

Atenção: Esta agencia previne todos os seus Ex.mos Clientes e o publico em geral que mudou o seu escritorio da Rua de S. Julião, 116, 3.º Telefone 2 8002 para a morada e telefone acima indicados.



Coronel Passos e Sousa

A CERIMONIA DE HOJE

O Chefe do Govêrno pron

no «Porto de honra» que ofere

(Continuação da 1.ª pagina)

e aplicação de verbas, de forma a tornar mais eficientes os diferentes serviços e a dar á instrução o desenvolvimento necessario, dentro tambem da mais escrupulosa economia e rigorosa aplicação.

Sr. dr. Oliveira Salazar: O Exercito brinda por V. Ex.ª e faz ardentes votos para que possa no alto lugar que tão nobremente ocupa levar a completo a missão que se impôs cumprir, dotando o Exercito com todos os elementos necessarios á defesa da nossa querida Patria, «Portugal».

Fala o sr. ministro da Marinha

Falou seguidamente o sr. comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, que pronunciou o seguinte discurso:

«Quiz v. ex.ª ter a gentileza de nos convidar para esta reunião e, se mo permite, eu aproveitarei a oportunidade para, publicamente, confirmar aquilo que lhe tenho afirmado já em tantas outras ocasiões:

A Marinha tem uma unica preocupação, um só desejo, uma só politica: Bem servir a Patria.

Bem servir a Patria implica seguir apenas aquela politica dos altos interesses da Nação, isto é, guiar-se apenas pelos elevados sentimentos do dever nacional e, dentro dos regulamentos militares, dar o maximo esforço no sentido do engrandecimento e do bom nome do País e prestigio das suas instituições.

Para bem servir a Patria é-lhe necessario, porém, poder dispôr além de forças morais, de forças materiais apropriadas aos objectivos que na Defesa Nacional á Marinha compete realizar.

Ao iniciar a sua carreira militar, o oficial ponderou bem quais os encargos e obrigações morais que daí lhe advinham, os deveres que contrai para com a Nação, para com os seus camaradas, para com os subordinados e para consigo proprio. Tem de se orientar sempre por um forte sentimento do dever, sentimento que pela vida fóra, em todas as contingencias do serviço e em todas as situações, ainda as mais dificeis e perigosas, lhe indica o caminho a seguir, que não pode ser senão o da honra e do qual se não pode afastar em caso algum e sejam quais forem os sacrificios que lhe possam ser exigidos.

E' esse mesmo sentimento do dever que faz com que o oficial procure desenvolver as suas qualidades militares, alargar a sua competencia e habilidade tecnicas a procurar adquirir a maior soma de conhecimentos profissionais necessarios á manobra do conjunto complicado de serviços tecnicos que é um navio de guerra moderno, e a organizar os animos para uma profissão que requere disciplina e sacrificio e exige muitas vezes uma grande soma de energias.

Mais que nunca necessita hoje o oficial de Marinha de possuir, a par de uma elevada cultura, uma alta preparação cientifica e noção exacta das suas responsabilidades.

E' incerta a hora que passa e pouco segura sempre a tranquilidade para as pequenas potencias, sobretudo para aquelas que dispõem de um dilatado territorio que lhe impõe deveres particularmente pesados para a sua defesa. E é necessario não esquecer que é em tempo de paz que se faz a preparação eficiente da defesa do territorio e dos interesses da Patria.

Graças a v. ex.ª, graças á sua prudente e sabia administração, que hoje completa precisamente sete anos, motivo porque desejo a v. ex.ª e ao País ainda mais que a v. ex.ª, as minhas mais sinceras felicitações, foi possivel começar a organização das nossas forças navais. Ha já um nucleo importante e que embora pequeno para as necessidades da nossa defesa maritima é já muito grande comparado com o que existia e v. ex.ª encontrou quando assumiu a gerencia da pasta das Finanças. A Marinha não esquece quanto lhe deve, sr. presidente do Conselho e ministro das Finanças, e em nome dela eu quero mais uma vez exprimir os nossos agradecimentos.

Torna-se assim possivel para nós, o cumprimento do juramento feito—Defender a Patria. Torna-se assim real a nossa aspiração, o nosso desejo—Ter material para poder efectivar essa defesa.

Cabe-nos agora a nós, oficiais da Armada, valorizar o material que foi posto á nossa disposição e dele tirar o maximo rendimento e teremos assim correspondido ao esforço do País e á confiança que v. ex.ª em nós depositou.

Estou certo de que posso falar em nome da marinha garantindo a V. Ex.ª que todos os esforços serão feitos para não desmerecer dessa confiança e que a Marinha saberá, tanto na Paz como na dura experiencia da guerra, se um dia tiver de a sofrer, realizar eficazmente a missão que lhe está confiada.

Não posso esquecer que só uma parte da defesa dos interesses de integridade e da honra da Nação cabe á Marinha de Guerra e que a sua acção, para esse fim, tem que ser coordenada com a do brioso Exercito Português e será, pois, com verdadeiro e intenso jubilo que a Marinha verá o desenvolvimento e o programa das forças militare terrestres, acompanhando, par e passo a evolução das suas proprias forças.

Novamente endereço a V. Ex.ª os melhores agradecimentos da Marinha e bebo pela saude e prosperidades de V. Ex.ª fazendo votos para que, no desempenho das funções dos seus altos cargos, V. Ex.ª encontre todas as facilidades e todas as satisfações, que sempre resultam do dever cumprido, mormente quando esse cumprimento é penhor do Bem e da felicidade da Nação».

Fala o sr. Barros Rodrigues

O sr. tenente-coronel Barros Rodrigues, representante do Exercito na Camara Corporativa, começou por dizer:

—Ao Governo lembrarei que o Exercito, obedecendo á vontade imperativa da Nação, interveio na vida publica portuguesa em plena consciencia das responsabilidades que assumia, pondo de parte as suas comodidades e o seu bem estar e abstraindo inteiramente dos perigos a que a sua atitude o pudesse expôr.

A certa altura, afirmou:

—Até agora, os recursos de que tem disposto têm-se mostrado suficientes para cumprir uma das suas missões:

A da manutenção da ordem publica. Pesadas nuvens se acastelam, porém, ha já bastante tempo e cada vez mais negras no horizonte politico do mundo, em especial no da Europa, que o fazem tremer de receio pelo dia de amanhã.

O Exercito tem uma missão ardua, mais nobre e espinhosa a desempenhar do que aquela que até agora, exclusivamente, lhe tem sido confiada.

A guarda, contra possiveis inimigos externos, dos tão extensos, e quem sabe quão cubiçados, territorios do seu vasto imperio. Para essa missão o Exercito sente que a nação não está preparada nem organica, nem tecnica, nem moral e muito menos materialmente. Para essa missão o Exercito é, pode dizer-se, inexistente... e o Exercito receia que o apregoado ressurgimento das nossas instituições militares se não faça a tempo de impedir uma catastrofe. Esses receios são, infelizmente, justificados perante o ritmo acelerado que está tomando a preparação para a guerra de todas as nações do mundo.

Assistiram centenas de oficiais e falar e da Marinha, tenente-coronel Barros

Uma frase:

—Como resposta, ao Exercito direi que a confiança que deposito nos homens do Governo, desde a primeira hora, está plenamente justificada.

Depois de afirmar a sua confiança no Governo, que, disse por certo saberá resolver os problemas que mais interessam á defesa Nacional, como de resto já demonstrou pela apresentação de varios diplomas á Assembleia Nacional, o sr. tenente-coronel Barros Rodrigues citou os varios aspectos de que se reveste a questão militar.

O orador terminou com estas palavras:

—Portugal, se nós quizermos ha de ser uma grande e prospera Nação disse o grande homem de Estado, sr. dr. Oliveira Salazar, acrescentando e ha de sê-lo.

E ha de sê-lo, repetiremos, porque nós queremos.

Camaradas! uma vez mais, com os olhos fitos na Patria, em continencia...

Fala o sr. Mata e Oliveira

O sr. capitão de mar e guerra Mata Oliveira, procurador á Camara Corporativa, proferiu um discurso de que reproduzimos, a seguir, as principais passagens:

«São para o sr. presidente do Conselho as minhas primeiras palavras, de sincera homenagem, por ser aquele a quem a Marinha deve principalmente o inicio do seu renascimento e em quem confia para sua integral restauração.

A marinha nacional atravessa hoje um ponto critico da sua evolução. Após longos anos de abatimento, que dia a dia a aproximavam da morte, resurgiu sob o impulso vigoroso e firme que lhe imprimiu a politica nacionalista do Estado Novo. Em lugar dos velhos navios, onde sucessivas gerações de oficiais embarcaram nos varios postos da sua carreira militar, possuimos já algumas unidades que podem hombriar, sem desdouro, com as similares das marinhas estrangeiras.

Sem exagero, pode-se afirmar que a armada transpôs de improviso, algumas dezenas de anos, e neste momento, para se acomodar inteiramente ao novo estado de coisas, é indispensavel proceder a metodico, persistente e tenaz trabalho de ajustamento de todas as suas peças, algumas velhas que ainda sejam aproveitaveis e as novas que com elas se vieram articular.

A ingente obra que incumbe neste momento a quantos na armada exercem funções de mando e direcção, é, felizmente, facilitada pelo anseio de bem servir que manifestam os seus membros. Com esta valiosa alavanca serão vencidos os maiores obstaculos.

Afigura-se, a quem observa as coisas nas suas causas profundas que além da aquisição de novas unidades, é problema capital da marinha, na presente ocasião, a sua preparação conduzida em harmonia com um plano de politica naval maduramente reflectido. Assim se conseguirá que as soluções dadas aos varios problemas se conjuguem.

Afortunadamente o Governo, prosseguindo na politica previdente que caracteriza o Estado Novo, propôs á Assembleia Nacional a criação dos organismos superiores de defesa, dos quais o mais alto, o Conselho Superior de Defesa Nacional, tem por especial missão preparar os planos da politica militar.

Esta ligação entre o Governo e os seus principais agentes de acção no campo militar produzirá, sem a menor duvida, as mais assinaladas vantagens para a organização defensiva do país e, implicitamente, para a marinha de guerra. Ao primeiro uma tal ligação permitirá definir mais seguramente as directrizes dessa politica, por isso que então conhecer melhor as exigencias e necessidades dos varios elementos chamados a executá-la, desenvolvendo-os segundo as condições da ocasião. Assim se tornará possivel realizar boa politica militar totalitaria, como se torna mister nestes tempos de guerra integral; guerra que envolve nas suas malhas todos os recursos de actividade do país quer sejam de natureza demografica, quer sejam de carater industrial, economico, financeiro, etc.

Além dos factores de exito que apontei, com mais outro pode contar a armada para realizar a obra da sua reconstrução. O Governo fez incluir no plano de reconstituição economica a defesa nacional—Exercito e Marinha.

Se ha pois, nesta emergencia, particularmente dificil, serios obstaculos a vencer, certo é tambem que não faltam apreciaveis elementos de exito e assim a marinha confia absolutamente na acção do Governo que promoveu e tem incitado o seu renascimento.

E quando um dia se inscrever na historia do Estado Novo esta nota—terminou a reconstituição da armada nacional, que desde hoje se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que lhe cabe na defesa do Imperio—o país manifestará seu orgulho pela conclusão duma obra que foi das primeiras empreendidas pelo Governo Nacional».

Fala o chefe do governo

Houve depois uma curta pausa e, no meio do mais absoluto silencio, o sr. dr. Oliveira Salazar começou a ler então o seu discurso.

Meus senhores.—Se não fôra estar impedido por doença, havia de promover em dezembro uma festa em que tomasse parte toda a familia militar. Formado com a directa intervenção do país o ultimo orgão que faltava constituir para o perfeito funcionamento da maquina constitucional, era talvez a ocasião de fazer *alto* por momentos para rememorarmos conjuntamente o caminho e dificuldades passadas desde os dias incertos de 1926 e 1928 até ás vitorias de 1934. Fui então obrigado a desistir, e hoje reduzo a festa que sonhara ás modestas proporções deste encontro, aproveitando acharem-se em Lisboa, para a cerimonia do juramento presidencial, representantes de todas as unidades do Exercito português no continente.

Os ultimos momentos de convivio tivemo-los ha quasi cinco anos já, na sala do risco, em maio de 1930. Tam pouco se usava naquele tempo (em que os vencedores parecia se envergonhavam da vitoria) festejar a data da revolução, que a comemoração do 28 de Maio pareceu então arrojo demasiado e muito mais que arrojo as afirmações que se fizeram. Apesar das esperanças do país, dos triunfos militares da Ditadura e da segurança das suas vitorias financeiras, a revolução tinha o ar de cansaço ou desistencia. Gomes da Costa fôra enterrar, sem que oficialmente se fizesse a devida referencia, ao lado das suas qualidades militares, á chefia da revolução; pela mesma epoca o inquerito feito por intermedio dos governos civis a pretensas actividades reaccionarias tresandava já ao velho jacobinismo e a devassa de consciencia com a agravante de visar os mais fieis, decididos e convictos partidarios da nova ordem de coisas. Perplexo, receoso de ensaiar novos rumos como se a obra de renovação que se impunha pudesse ser realizada pelos processos já experimentados falidos, o movimento quebrara o seu ímpeto e força criadora, enleado em conceitos ou preconceitos caducos contra os quais no fundo se fizera. O chamado regresso á *normalidade constitucional* era para muitos á falta de outro, o objectivo supremo, seria a morte da revolução como o foi anteriormente em todos os casos semelhan-

NA CAMARA MUNICIPAL

nciou um notavel discurso

eu á oficialidade de Terra e Mar

m tambem os srs. ministros da Guerra Rodrigues e comandante Mota e Oliveira

tes. A poucos espiritos se impunha com evidencia que o unico caminho seguro para a Ditadura e digno das suas aspirações era construir ela a sua propria constitucionalidade. Foi esse o passo decisivo da *Sala do Risco*.

II

Desde esse momento não mais o problema politico deixou de ser posto nos mesmos termos. Ao passo que a maquina administrativa se aperfeiçoava para mais e melhor rendimento em todos os ramos do serviço publico, definiu-se a doutrina, formularam-se os grandes principios da reforma constitucional, e começou-se peça por peça a edificar o Estado Novo. A garantia suprema da estabilidade da obra empreendida estava precisamente na reforma moral, intelectual e politica, sem as quais os melhoramentos materiais, o equilibrio financeiro, a ordem administrativa ou não se podiam realizar ou não perdurariam.

O que tem sido essa obra de reeducação do país—dos individuos, das classes, dos organismos publicos e privados, das actividades, dos interesses e dos serviços—poucos o podem avaliar em toda a sua extensão e dificuldade, porque a muito poucos tem sido dado tocar com o dedo a realidade da nossa desordem e medir com o olhar a profundidade do abismo em que nos tinhamos despenhado. O grande publico sabe, e vagamente, que não havia estradas, nem portos, nem telefones, ném escolas, nem navios, nem nada; mas só os que têm envelhecido, só os que se têm matado sobre os problemas nacionais, a lutar dia a dia contra as deficiencias dos homens e das coisas, contra a estrutural incapacidade de realização, só esses podem ter a noção exacta do Estado sem direcção e sem vontade, do Governo sem fôrça, da vida publica sem directriz, da burocracia sem estimulo, e amiudadas vezes sem competencia, dos serviços sem meios nem preparação tecnica, da politica sem seriedade, da administração sem administração, enfim da desordem que não era simplesmente falta de ordem, mas o conjunto de todos os elementos positivos de desagregação, de ruina, de dissolução nacional. E' isto pálido ainda; nem eu mesmo que mais que ninguem o tenho auscultado e sofrido, poderia fazer compreender esse estado de desordem em que acabaram por se perder a inteligencia e boa vontade de alguns, senão descrevendo aos milhares os casos concretos da vida administrativa, nascidos da ignorancia, da improvização, dos ideólogos feitos legisladores, da subversão das hierarquias, da falta absoluta de principios de governo; mas posso afirmar que, se bem o conhecessem, a todos faltaria a coragem para se proporem combatê-los e se afiguraria impossivel reformá-lo.

Apesar de tantas dificuldades, cada momento da vida portuguesa marca avanço sobre as anteriores, em todos os dominios em que se pode verificar o progresso duma nação—na perfeita consciencia da sua missão historica, no interesse geral pela marcha da governação, na alta compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, no estreitamento da solidariedade social, na qualidade da produção intelectual e artistica, na elevação da vida publica, no progresso da riqueza e na generalização da higiene e do conforto. São factos evidentes, filhos da nova politica e realização dos seus principios funamentais, o que não quere dizer que não tenham sido negados. Mas a sua projecção exterior pode compensar-nos de algumas vezes o serem.

III

Longe dos acontecimentos e das paixões, atenuados pela distancia das pequenas faltas e dissonancias, muitos homens da Europa e da America têm verificado e prestado homenagem ás modificações produzidas num estado de coisas que se supunha sem remédio e ao real renascimento dum país que se julgava para sempre decaido.

Nós não tivemos contudo a preocupação da originalidade, apesar do que o nosso sincero nacionalismo nos forçava a desprender-nos da imitação sistematica do que de mau se via pelo estrangeiro, para buscarmos por nossos próprios meios a solução dos problemas portugueses. Sempre que através da historia nos debruçamos sobre a nossa consciencia e quizemos viver, aproveitar as forças que nos vinham das profundesas das nossas raízes historicas; sempre que intentámos ser nós e não outros fomos construtivos e criadores, não só dentro das fronteiras mas no mundo. Agora sem pretenções a povo eleito—povo guia de outros povos,—aplicados a resolver as nossas dificuldades e a descobrir por sucessivas experiencias algumas constantes entre as mil variaveis dos elementos politicos, não será maravilha que a olhos observadores realce a parte de humanidade da nossa obra, e nalguma coisa a considerem universal porque humana. Tem porém seu reverso internamente esta situação excelente.

Contrariamente a outros movimentos que nos precederam ou seguiram na Europa, nós vamos fazendo a doutrina com a revolução: além, grupos homogéneos perfeitamente doutrinados ao menos nas grandes aspirações e linhas dos sistemas politicos, executam no poder o seu pensamento de governo; aqui o Exercito, tendo falhado tudo, tomou as responsabilidades do mando e teve de esperar que o seu acto fôsse compreendido e fossem precisadas na consciencia publica, com a firme adesão de todas as boas vontades, as vagas aspirações que ele proprio interpretará.

Tendo-nos faltado pela força e caracter da revolução os paradigmas estrangeiros, fonte das nossas imagens e idéas em materia politica; sem podermos dispôr para as maquinações e os discursos de governos partidários ou extra-partidários, de concentrações de partidos com larga base liberal ou conservadora, com acentuada tendencia para a direita ou para a esquerda, com ou sem tréguas politicas ou parlamentares—como tudo isso nos faz hoje sorrir!—a perigosa tendencia dos espiritos desacompanhados do esteio de outra doutrina era—e continuará a ser ainda durante algum tempo—para a reconstituição, com algumas modificações acidentais, dum passado morto. Devemos crer que o maior risco está passado e vencida a maior dificuldade proveniente da crise ideológica. Outras porém nos têm surgido pelo caminho.

IV

A quem a observa de fora, sem nela intervir directamente, a vida governativa é dotada de grande serenidade e calma. Não há tropeções nem solavancos nem grande alarido ou confusão. Sucedem-se os actos uns aos outros, e actos graves como transitar do liberalismo parlamentarista para o Estado autoritário e representativo, como a votação da Constituição Politica, a eleição do Chefe do Estado, a passagem da Ditadura para a constitucionalidade, a constituição e funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa;—sucedem-se os actos uns aos outros tam simplesmente e com tanta naturalidade como se a Providencia assim os tivesse disposto para nosso sossego.

O país longa e duramente experimentado por estéreis lutas politicas tem gozado, como o maior dom da revolução, esta calma que lhe permite dedicar-se mais confiadamente á sua vida. Têm-se-lhe poupado sempre que possivel, os sobressaltos, as preocupações, as amarguras, e o seu espirito não tem sido abalado com as nossas duvidas e dificuldades. Mas porque todas as coisas têm o seu contra, esta mesma aparente simplicidade criou em muitos a convicção de que tambem eram capazes de fazer assim...

E juntou-se ainda este com outro mal.

E' proprio da natureza humana apreciar mais as coisas quando as não têm ou vêem a faltar-lhe. Os melhoramentos materiais ou morais, uma vez conseguidos e passados os primeiros momentos da novidade, não pesam em geral muito na consciencia dos individuos. Julgo providencial o facto na ordem politica, porque evita a estagnação e constitui estimulo constante para novas ordens de realizações. Perante a alma insatisfeita do povo, os governos são obrigados, mesmo para sua deefsa, a fazer cada vez mais e melhor.

A deturpação deste facto verdadeiro leva alguns a supôr que os homens apreciam mais as esperanças que as realidades, e a cobrir na hasta publica dos pretendentes politicos, cada lanço com lanço ainda maior, e tanto maior pode ser, quanto mais longe esteja a hora de ter de se cumprir. como se a revolução se não houvesse feito contra a politica das vãs promessas e a experiencia entre nós não fôsse bem clara em demonstrar que o povo, acima do passageiro prazer da ilusão, aprecia a certeza de que o Estado é uma «Pessoa de bem»!

Não me oculto nem diminuo as dificuldades desta politica que não explora paixões e se dirige ás qualidades mais nobres dos homens. Foi mesmo para as salientar que lhes fiz referencia. Ela é porém imposta pelo culto da verdade em primeiro lugar e depois pela necessidade de não ceder a tendencias ou sugestões que nos arrastariam de novo áquela feira de competições e artificios causa da mediocridade em tempos geralmente notada e de que a custo nos temos vindo levantando.

V

Os factos apresentados e o seu ligeiro comentario foram trazidos para aqui com o intento de demonstrar como é natural haver entre nós, e ainda que o mundo todo não estivesse sujeito á crise das grandes transformações politicas e sociais, certo estado de descontentamento ou insatisfação. Aos que politicamente deixaram de ser se juntam os que ainda não são, do que resulta abraçarem-se por aí fraternalmente os antipodes do pensamento e da acção revolucionaria. Sob a superficie tranquila da vida diaria do país, menos em todo o caso que em muitas outras nações, os agitadores de todas as épocas fazem agitação. Não é de admirar que esta exista; embora possa ser de admirar que ainda se consinta.

Não me parece de grande importancia ou significado o que a este propósito segredam as pessoas não habituadas á luta, porque se lhes ofereceu a revolução já feita em vez de serem obrigadas a fazê-la; mas ha uma acusação precisa em cujo exame me demorarei uns instantes, e essa é a de que a politica governativa tem provocado no país um acréscimo de comunismo.

Não se pode deduzir isso nem do conhecimento da organização comunista ou dos seus meios de acção, que só o Governo pode ter, nem da acção externa traduzida nos actos tipicos das erupções revolucionarias, nem nos conflitos permanentes no campo do trabalho, mas simplesmente das tendencias comunistas de homens e jornais ainda aliás presos a instituições fundamentais da sociedade actual, de que continuam usufruindo as mais palpáveis vantagens. Este ultimo facto julgo-o benéfico e não nefasto.

Nenhuma Nação ou Estado de hoje escapará a uma transformação mais ou menos rapida e profunda das suas instituições: os principios sob cujo influxo se fará e os processos por que há-de realizar-se é que podem diferir: está indicado que hão-de sofre-la os que não forem capazes de operá-la. Mais do que nunca o Estado será um pensamento em acção pelo que se hão-de fatalmente defrontar, mais hoje mais amanhã, conceitos diversos do homem, do Estado, de Nação, de poder, de liberdade, de fins humanos, de riqueza, de interesses espirituais ou morais; e ninguem duvidará de que será tanto mais facil a luta—e a vitoria—quanto mais nitida fôr a sua oposição. A fraqueza dos regimes liberais para esta grande batalha está essencialmente em que por imposição da sua propria doutrina—porque tambem eles a têm—se vêem forçados em muitas circunstancias a parecer que a não possuem. Sempre para se sustentar têm de se contradizer.

Pelos motivos expostos nos convinha a nós ir limpando o terreno de todos os elementos cuja atitude doutrinal não fôsse

Comandante Mesquita Guimarães

de si defesa suficiente contra a invasão dos novos bárbaros. Com a clareza possivel se formulou a doutrina e se foi pondo em execução; pacientemente se tem aguardado que á vista dos resultados, pela meditação e observação acs factos, os melhores espiritos ilgados ou não ao passado fôssem rectificando as suas posições. Muitos o têm feito; outros, por comodidade ou pela força dos habitos mentais, perplexos mas no fundo preocupados, se retiraram para a neutralidade ou para a indiferença; uns tantos, sem possibilidade prática de manter o meio termo, têm sido empurrados para a solidariedade com aqueles onde presentem maior capacidade de agitação revolucionaria. Não vão lá fazer nada, mas é-nos util que se lhes juntem.—Eis um dos aspectos do problema; agora o outro.

Nós não temos recelo do comunismo, porque, repetirei a frase, temos uma doutrina e somos uma força, mas não queremos perder os homens simples, de boa fé, que procuram, garantir o seu pão, de envolta com todos os outros.

Nessa efervescencia comunista ha como por toda a parte em primeiro lugar um pouco de «snobismo»: a atitude das idéas arrojadas que causam medo e admiração aos «pobres homens» que nós somos, e são defendidas por senhores que antecipam com suas camisas de seda e seus fatos elegantes o bem estar geral do futuro e vão tratando «por tu» os camaradas, obrigados por ora a reservar-lhes a eles «excelencia». Ha depois alguns espiritos, porventura cheios de sinceridade e certamente tambem cheios de ilusões, que buscam os meios de realizar a paz e a justiça entre os homens, paz e justiça tão abstractas e irreais como a concepção que têm da propria humanidade. Ha ainda os agentes activos e interessados, organizadores da desordem por inadaptação social, por instinto de revolta e por negocio, recebendo e gastando os fundos angariados e encarregados de manter, geralmente por conta e ordem de estrangeiros, o fogo sagrado da anarquia. Estes perfeitamente conscientes do mal não podem contar nem com tolerancia para os seus ideais nem com liberdade para a sua acção; aos primeiros esperamos que lhes passe a doença e aos segundos que a vida os ensine a pensar melhor, evitando a uns e outros tornarem-se nocivos.

Quanto á massa dos verdadeiros trabalhadores nada podemos recear. Nós não temos responsabilidades nem compromissos nos abusos do capitalismo ou da propriedade; não os queremos ter com os excessos a que tenha sido sujeito o trabalho em quantidade, em remuneração, em condições de higiene ou de moral, nem reputamos que a organização economica actual, tenha conseguido dar inteira segurança ao trabalhador, satisfação suficiente ás suas necessidades, respeito á sua pessoa, estabilidade e paz á sua familia. Não estamos hipotecados a qualquer atitude que não seja de tão energica reprovação como a do mais avançado sistema contra a exploração do homem pelo homem com a sanção do direito.

Pelo que respeita á parte negativa e critica é assim; quanto á parte construtiva vamos conseguindo com segurança e metodo, na sequencia da nossa politica realista e por meio da nossa organização corporativa, o que revolucionariamente não pode ser executado ainda que prometido, e mais longe iremos ainda, quando pudermos não só anunciar nos discursos ou inscrever nas leis, mas efectivar na pratica os dois maiores direitos que aos homens podem ser assegurados: o direito ao trabalho e o direito á instrução—o pão do corpo e o

(Vêr continuação na ultima pagina)

O poeta Antonio Boto

fala da peça "Deus lhe pague", de Joracy Camargo

Procopio Ferreira e Joracy Camargo

Eu pertenço ao numero daqueles que, em Portugal, trocaram o teatro pelo cinema. Se exceptuarmos o modernissimo e eterno Gil Vicente, poucos são os autores que ao teatro português têm dado existencia digna de respeito e de louvôr. Produz-se muito; as empresas recebem algumas grosas de manuscritos com primores arabicos de legivel caligrafia; as traduções de lamentaveis larachas domesticas, em linguagem desengonçada, sucedem-se assustadoramente; os detentores da critica oficial exaltam em sinuosas espirais de foguetorio verbal as maravilhas da «pifia» produção artistica, importada ou nacional, que os nossos tablados pretendem aguentar; e o publico foge, procurando no cinema o encantamento e o interesse que o teatro, entre nós, infelizmente, não tem. Se um ou outro autor, rarissimos é claro, aqui, vem á ribalta ofertar ás multidões a elevação das suas idéas através de um conflito bem desenhado, verdadeiro, social e humano, logo os «entendidos da selecção» —e em Portugal ha tantos, santissimo Deus!—desancam de ponta a ponta, e de tal maneira, o trabalho do «audacioso» artista criador que até as ervas nos telhados se deixam murchar de panico. Porque é preciso escoraçar, ridicularizar, e achincalhar os que trazem dentro do peito idéas de libertação literaria, maior vida espiritual, sonho mais alto de atitude estetica. O caso dava largas e intermináveis considerações que num breve e despretencioso artigo de jornal não podem ser tocadas nem expostas. Pretendo, apenas, frizar o notavel e enorme acontecimento que marca a interessantissima peça de Joracy perante as novas tendencias do teatro actual em todo o mundo. E é um trabalho tão simples, tão limpidamente construido, que apetece dizer de qualquer maneira: «aquilo tambem eu fazia». São assim as obras de Arte animadas pela vida, pela força criadora do pensamento e pelo além da concepção consciente e raciocinada. Joracy, com a sua «Deus lhe pague», não pretendeu dissolver, nem pretendeu remediar... Quiz, sómente, num actualissimo, profundo e admiravel dialogo entre dois mendigos dar o aspecto mais vulgar da humanidade por ser aquele que anda dentro de todos os homens e que através de mil e uma facetas nós dizemos dia a dia. Traçada com pulso firme de genial dramaturgo, se, por momentos, escandaliza determinados preconceitos ainda respeitados, em outros sobe a uma altura de expressão idealista, tão pura e ao mesmo tempo tão dolorosa que não se resigna a ficar áquem da realidade. E coisa singular: é uma peça que ajuda o interprete. A justeza da frase, a marcada inteligencia de cada silencio, o recorte perfeito das figuras, e aquela subtilissima ligação de cenas entre o Passado e o Presente, dão-lhe categoria excelsa na vanguarda das mais belas produções do Teatro contemporaneo. Critica piedosa e ironica, violenta e salutar, nela, a mulher, eternamente indecisa entre o amor e o dinheiro, vive em relêvo fremente como labareda ateada por duas forças tentadoras. Procopio Ferreira é o interprete ideal da obra. Dicção impecavel, voz riquissima de contrastes, mascara feita para expressar os movimentos mais fortes e os mais imperceptiveis da alma, naturalidade, elegancia, sensibilidade, e um «todo» inerente aos Grandes da Arte. Na sua individualidade não ha truque nem receita. Vive o personagem com realissimo sentir. Tudo nele é sobriamente maleavel, conduzido pela compreensão lucida do espirito que soube analizar, enriquecer, e criar. Li num periodico qualquer que o final da peça estava errado quando o mendigo pede á mulher um pouco de felicidade. Está certissimo, leitores. O homem, ao cabo de variadas atitudes, cai no inevitavel instinto animal e constrói nova ilusão. No segundo mendigo, Alexandre de Azevedo, o nosso ilustre comediante, mas ilustre verdadeiramente pelo talento que revela em cada figura que representa, dá-nos uma solida composição merecedora do mais entusiastico abraço. «Deus lhe pague» trás novidade, ensinamento e beleza.

ANTONIO BOTTO

Festa de beneficencia

Amanhã, às 21 horas, realiza-se na séde da Associação «Luiz Braille», em beneficio da socia invisual Celeste Pereira um sarau à francesa, seguido de baile, abrilhantada por uma orquestra «jazz».

Prestam o seu concurso à interessante festa vários artistas amadores e profissionais, constando tambem do programa um concurso de penteados.

Os bilhetes custam 2$50 e 1$50, respectivamente para cavalheiros e senhoras.

Conferencia

O sr. dr. Manuel João Palma Carlos realiza na proxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferencia sobre Gomes Leal. Entrada livre.

PESSOAL CONSULAR

A folha oficial publica hoje o despacho mandando prestar serviço no ministerio dos Negocios Estrangeiros ao consul de Portugal em Vigo sr. coronel Pestana de Vasconcelos.

Acaba de aparecer

Ó NEGRO SEM ALMA

DE

FAUSTO DUARTE

o autor de Auá

Sensacional documentario de costumes africanos e um caso estranho de magia negra

Uma Edição da Livraria Classica Editora.

Um volume 10$00

A PAZ EM PERIGO

A Alemanha vai violar novamente

o Tratado de Versailles

começando a construir submarinos

PARIS, 27.—O correspondente do «Echo de Paris» informa que ha noticia em Londres de que o Reich vai mandar construir, imediatamente, doze submarinos de tonelagem superior a 1.000 toneladas. Esta nova violação do tratado de Versailles, acrescenta o mesmo correspondente, descontentou os circulos navais ingleses. Diz-se aqui que em vista da reorganização activa da industria de construção naval alemã, os submarinos poderão ser concluidos num tempo «récord». Consta igualmente que a base de treino de submarinos de Kiel, fechada desde o armisticio, vai reabrir.

O «Daily Herald» diz que o governo do Reich volta novamente a infringir o tratado de Versailles, porquanto se deram ordens aos estaleiros alemães para que comecem a construção de varios submarinos. Alguns destes serão pequenas unidades de defesa, já em construção; uma vez lançados estes, seguir-se-ão submarinos de maior tonelagem para poderem afrontar o oceano. A razão de se construirem em primeiro lugar unidades pequenas, é porque estas custam mais barato, construindo-se mais rapidamente e facilitando assim o treino da marinhagem. Nas proximas conversações navais anglo-alemãs esta questão ocupará o primeiro plano.—(Havas).

A America do Norte vai construir mais navios e aviões

WASHINGTON, 27.—A Camara dos Representantes aprovou o orçamento de marinha para o proximo ano economico, no valor de 460 milhões de dolares. Nele está consignada a construção de 24 navios e a de 555 aviões, assim como a nomeação de 2.677 oficiais, 9.000 marinheiros e 51 oficiais de infantaria de marinha. Vai ser aplicada a verba de 70.000 dolares á construção dum «pequeno dirigivel rigido». E' o orçamento de marinha mais importante que se tem votado em tempo de paz.—(Havas).

Dos 555 aviões a construir, segundo o Orçamento da Marinha de Guerra, 273 formarão unidades novas, visto os restantes 282 se destinarem a substituir os existentes. Com a nomeação dos 2.677 oficiais, fica o total destes em 8.176 e com o alistamento de mais 9.000 marinheiros fica o total destes em 93.500. O total de oficiais de fuzileiros da marinha sobe para 1.074. Os creditos da aeronautica naval elevam-se a 52 milhões. Com o Orçamento do Secretariado da Guerra de 400 milhões de dolares e o da Marinha de 460 milhões, os Estados Unidos ficam dispondo de perto de 1.000 milhões para a sua defesa nacional.—(Havas).

O orçamento naval do Senado

WASHINGTON, 27.—A nova lei respeitante ao programa naval que ha dias foi aprovada pela Camara dos Representantes passou agora para o Senado. Segundo ela, são autorizados 29 milhões de dolares para a construção de doze barcos de guerra dos 24 em projecto. Para a completa execução do programa, ou seja a construção dos outros restantes doze navios, serão precisos novos creditos.—(United Press).

O significado das proximas manobras navais norte-americanas

WASHINGTON, 27.—Toda a Imprensa comenta com ironia as manifestações da Imprensa japonesa acêrca da errada interpretação que dá ás manobras da esquadra norte-americana no Pacifico.

Os jornais dizem que as referidas manobras nada têm que vêr com as ilhas do Pacifico que se encontram sob o comando do Japão. Acrescentam que as manobras têm por base um suposto ataque a Alaska pela esquadra «inimiga», realizando-se os exercicios de maneira a cortar o caminho ao «inimigo» destroçando os seus navios. Finalmente, dizem que nas manobras projectadas nada existe em que se possa ver um perigo para o Japão ou para qualquer outra potencia, pois que os barcos em exercicio conservar-se-ão sempre a uma distancia de 2.500 milhas de todas as ilhas, com excepção das de Kulile com as quais não é possivel manter tão grande distancia.—(United Press).

Os efectivos em manobras

NOVA YORK, 27.—Nas manobras navais de maio, no Pacifico, tomarão parte cêrca de 170 navios de guerra e mais de quinhentos aviões.—(Americana).

A Alemanha constroi 12 submarinos

LONDRES, 27.—O «News Chronicle» e o «Daily Herald» informam que a Alemanha resolveu construir 12 submarinos, alguns dos quais já estão em construção, segundo um daqueles periodicos.—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 27.—Os jornais dão o maior relêvo ao discurso pronunciado por Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, num comicio realizado pela União Inglesa pró S. D. N., em Scarboraugh. Salientam, principalmente, as seguintes passagens: «A guerra não é nem iminente nem inevitavel. E' preciso dissipar a atmosfera de incerteza e os temores mal fundados que reinam, neste momento, na Europa. Eis porque é do nosso maior interesse preparar o exito dos esforços para regular a concessão da igualdade de direitos á Alemanha, no quadro de um sistema de segurança colectiva».

A Imprensa, comentando este discurso, diz que o Reich esteve sempre de acôrdo com a organização colectiva da paz, desde que não assente no principio de assistencia mutua, que a França, depois de tanto querer impôr a Berlim, reconhece agora ser perigoso, nas negociações com a Russia, no que dá provas de bom senso.—(A.).

VI CONGRESSO INTERNACIONAL

da Aliança Hoteleira

No edificio principal da Exposição Internacional de Bruxelas reunir-se-ão, desde 12 a 20 de maio proximo, os delegados de 42 países, que ali vão tomar narte nos trabalhos do VI Congresso da Aliança Internacional Hoteleira.

A Delegação Portuguesa, que teve a patriotica idéa de oferecer ao respectivo Comité o Vinho do Porto para o grande banquete oficial do Congresso, acaba de receber uma amabilissima e honrosa carta, na qual comunica ter sido aceita com verdadeiro alvoroço a sua oferta.

O banquete oficial do Congresso deve comportar uma assistencia de cêrca de mil convivas, em cujo numero se poderão contar mais de quatrocentos categorizados delegados de todo o mundo, pelo que não será dificil avaliar o alto valor da propaganda que em boa hora obteve a Delegação Portuguesa para o Vinho do Porto e para o bom nome da nossa terra.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

A direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés teve uma demorada conferencia com os membros da respectiva Junta de Freguesia, àcêrca de varios melhoramentos de que Algés necessita.

O sr. Pedro José de Moura, presidente da aludida junta, depois de prestar áquela direcção os esclarecimentos que lhe foram solicitados, congratulou-se com o interesse mais uma vez patenteado pela aludida agremiação, no sentido de se tornarem efectivas, com a possivel brevidade, algumas das aspirações da população de Algés.

O aniversario do sr. dr. Oliveira Salazar

A Junta de Freguesia de Camões comemora, amanhã, o 46.º aniversario natalicio do sr. dr. Oliveira Salazar, distribuindo as 14 horas saquinhos com amendoas a todas as crianças das escolas da freguesia.

Agradecemos as senhas, que para essa distribuição, foram destinadas ás crianças protegidas pelo nosso jornal.

Exposição de pintura

No dia 18 do proximo mês de maio inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, dos srs. Frederico George, Magalhães Filho, Manuel Lapa e Manuel Lima.

Visite a Exposição dos automoveis
HUDSON e TERRAPLANE
Velozes — Elegantes
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisboa

A Cidade

Compre um
PEUGEOT
é o carro pequeno elegante e economico
OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira — Lisb a

"BOX"

Conseguirá Horacio Velha disputar o Campeonato da Europa?

O sr. Pires Guerreiro, antigo «boxeur» e jornalista desportivo, escreve-nos uma carta, que gostosamente publicamos, em resposta ao sr. Antonio Soares, na qual faz algumas judiciosas considerações. Ei-la:

«Representando em Lisboa Horacio Velha e o seu «manager» peço-lhe que torne publico os nossos reparos á insinuante carta do antigo desportista Antonio Soares. Não a comentamos, pois não precisamos, igualmente, nem de apresentações... nem de nos tornar discutidos... nem de nos armarmos em vendedores de elixires...

Esta coisa de «seriedade» é coisa que não se empresta e cada um julga-se sempre no direito de se supôr mais serio do que os outros.

Mas, a carta de Antonio Soares apenas merece os seguintes comentarios:

1.º, E' de lamentar que o grupo de «desportistas» tivesse surgido — como no «ovo de Colombo! — só depois de outros se terem abalançado no dificil empreendimento de fazer ressurgir um desporto, que outros «desportistas» fizeram desaparecer.

2.º, Ninguem, como nós, aspira a que Horacio conquiste o titulo de campeão europeu. Mas, para o conseguir, precisa de um «récord» europeu que lhe dê direito a ser considerado «challenger». E são tantas as nossas esperanças no valor de Horacio, que já se iniciaram negociações com Eder, actual campeão europeu. E já fechámos contrato com Henri Ferret. «challenger» oficial ao campeonato da Europa, esperando tambem fazê-lo com Kid Janas, o actual acompeão da França, pois Tonet já está destroçado.

3.º, Alguns dos nomes indicados já passaram de «moda» e vivem de tradições... e por figurarem em livros, donde, possivelmente, Antonio Soares extraiu os que indicou... Para esclarecer devo dizer que alguns das primeiras séries que ali figuram são presentemente batidos por qualquer bom 3.ª série francesa... Outros, são de facto bons e por isso já estão em negociações com os organizadores.

4.º, Sem grandes «*rasgos*» já estão fechados contratos com dois campeões franceses — de categorias diferentes — para combaterem em Lisboa dentro de dois meses.

5.º, Não devemos esquecer que Sobral proporcionou luta emocionante e continua a ser campeão de Espanha e que Ted Veneziano é campeão oficial de Luxemburgo, vencedor do campeão belga e que fez «match» nulo com o campeão alemão, o que demonstra a honestidade da escolha dos adversarios de Horacio Velha, que irão subindo de valor, de forma a cada vez mais, aproximarem Horacio do cobiçado tulo europeu.

Para terminar desejamos que Antonio Soares faça uma boa carreira como organizador, com os seus «desportistas», lamentando, apenas, que só depois de ver os outros — repetimos — se lembrasse que era facil organizar...».

Thouvenin vem bater-se a Portugal

PARIS, 26. — O grande pugilista Thouvenin, 1.ª serie francesa da categoria dos medios, acaba de fechar contrato para combater em Portugal no proximo dia 2.—(E.).

D. RAFAEL GAY

Deu-nos o prazer da sua visita o ilustre jornalista sr. D. Rafael Gay de Ochoa, delegado da «Prensa Grafica» e uma das figuras mais em destaque na Imprensa do pais vizinho.

D. Luthgarda Guimarães de Caires

Solenes exequias

Sua familia, comemorando o 30.º dia do seu falecimento manda celebrar solenes exequias, na igreja paroquial de S. José (Largo da Anunciada) na proxima segunda-feira, 29, ás 11,30. agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A EXCURSÃO DO "COLUMBUS"

O EX-KRONPRINZ DA ALEMANHA

esteve hoje de passagem em Lisboa

bem como o chefe do protocolo da Presidencia do Reich

Ao desembarcar, o "Kronprinz" fala ao "Diario de Lisboa"

O paquete alemão «Columbus», do Norddeutscher Lloyd de Bremen, consignado á casa Lane & C.ª, chegou a Lisboa ás primeiras horas da manhã, atracando ao cais da Rocha do Conde de Obidos, onde pouco depois compareciam o comandante Spencer, da Administração do Porto, e o capitão Guimarães, da Policia Maritima.

As agencias haviam anunciado que entre as centenas de excursionistas que de Bremen partiram no «Columbus» e foram a Marrocos e á Madeira, se encontrava alguem que, embora despojado de qualquer cargo oficial, continuará a ser sempre uma figura representativa do seu país: o «Kronprinz» da Alemanha, filho primogenito do «Kaiser», desterrado em Doorn. E isto levou a bordo numerosos jornalistas e fotografos, desejosos de ouvir o famoso militar e membro da familia real exilada—ou, pelo menos, de o vêr... Porque as noticias que de fóra vinham não eram animadoras: o «Kronprinz» não dava entrevistas.

Informaram-nos de que o principe Guilherme ainda estava dormindo. E assim era efectivamente, pois só muito mais tarde ele saiu da sua cabine.

Entretanto, a «Safari» ia espalhando, por numerosos automoveis, o primeiro dos dois turnos de excursionistas que desejavam visitar Lisboa e os arredores e que depois dum passeio por Sintra e Estoris regressaram a bordo ás 14, para dar os seus lugares aos do segundo turno.

A's 9 horas, chegou o sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, com sua esposa. Vinha buscar, para um almoço na Legação e um passeio pela Costa do Sol, o prestigioso chefe do protocolo da Presidencia do Reich, o dr. Otto Meissner, com quem trabalhou na Chancelaria. O dr. Otto Meissner—que viaja acompanhado de sua esposa—é um tipo curioso de alemão, com as marcas tradicionais do sabre no rosto. Ha 15 anos que desempenha o seu alto cargo, tendo servido com o Presidente Hindenburgo, como actualmente com Hitler. Trata-se dum funcionario categorizado e querido não só do elemento oficial alemão, mas de todo o corpo diplomatico acreditado em Berlim. Os barões de Huene e o casal Meissner tomaram lugar no automovel da Legação e partiram pouco depois, tendo-nos os ilustres viajantes manifestado o seu encantamento pelas belezas da Madeira e pela afabilidade dos seus habitantes:

—Tivemos o prazer de ver confirmado—disseram-nos—tudo o que de entusiastico se escreveu na Imprensa alemã, acêrca da Madeira, depois da excursão da «Kraft durch Freude!». E em Lisboa estamos já tendo nova confirmação...

Vimos desembarcar um nosso velho amigo—o sr. Diniz Fragoso. E, sabendo que ele tomára parte na excursão, desde Bremen, quizemos ouvir-lhe impressões da viagem:

—Estão todos encantados, sobretudo com a Madeira.

Soubémos, então, que o «Kronprinz» faz a bordo uma vida absolutamente simples, como qualquer cidadão do Terceiro Reich... Fala com toda a gente, com a maior afabilidade, toma parte nos jogos e nos desportes que se praticam, e ninguem estranho, a não ser pelo respeito que os outros voluntariamente demonstram por ele, com esse feitio alemão que obriga cada um a guardar as distancias, poderia adivinhar que estava ali uma das personalidades mais em destaque na historia contemporanea do seu país.

E ouvimos alguns pormenores curiosos:

Na Madeira, o «Kronprinz» seguiu o exemplo dos restantes 870 excursionistas do «Columbus», indo até ao Monte e percorrendo largamente o Funchal e os seus pitorescos arredores. E ao atravessar uma rua da cidade, verificou que dois oficiais portugueses o olhavam com curiosidade, tendo-o reconhecido pelos retratos espalhados por todo o mundo. Então, com aquela «allure» militar que nunca perdeu, o primogenito de Guilherme II perfilou-se e fez-lhes a continencia, ao que eles corresponderam, sensibilizados.

Numa luta de tracção a bordo, o «Kronprinz» pertenceu ao grupo que perdeu. Mas, como visse que entre os «adversarios» estavam o sr. Diniz Fragoso e outro português, observou, sorrindo:

—Pudéra! Com esses aliados!...

Eram 10 horas quando o «Kronprinz» abandonou o «Columbus», para ir fazer um passeio automobilistico de 3 horas, acompanhado por Hermano Alves do Rio Frazão—que acumula as funções de actor triunfante no Nacional com as de interprete escolhido para missões com personalidades ilustres. O comandante do 3.º exercito na batalha do Marne, vestia um fato claro, com calças de «golf» e trazia na cabeça um boné branco de bordo. Recebeu amavelmente os cumprimentos dos jornalistas, apertando-lhes a mão.

Preguntas politicas, ninguem as fez —por se saber já que não responderia a elas. Limitámo-nos, por isso, a pedir-lhe algumas palavras—as que ele entendesse que poderiam interessar. E o ilustre viajante, em perfeito francês, disse-nos que se felicitava por ter tomado parte na excursão:

—Tive assim o grande prazer de conhecer terras admiraveis que nunca vira. Sobretudo a Madeira causou-me uma impressão encantadora. Infelizmente, demoramo-nos em Lisboa poucas horas. Mas prometo voltar, não só á vossa capital, mas á Madeira—que é um verdadeiro paraiso...

Acreditámos facilmente na sinceridade do «Kronprinz» que a seguir nos preguntou:

—O vosso comercio vai bem? Ha muito movimento?

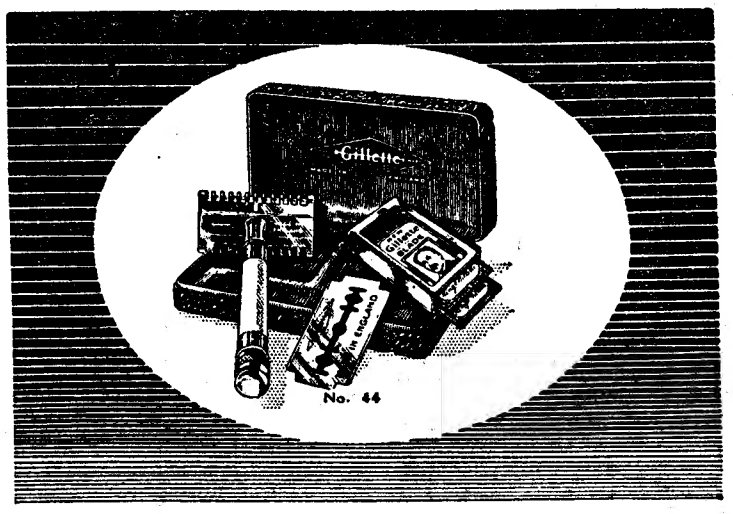
—Ha. E justamente ha poucos dias foi assinado um tratado com a Alemanha, com grandes vantagens para o vosso país e para o nosso. E' grande a permuta de mercadorias...

—«Sans paiement»... — observou, sorridente, referindo-e aos acórdos pelos quais o pagamento directo é substituido por contas-correntes, respectivamente no Banco de Portugal e no «Deutsche-Bank», evitando-se, assim, o entorpecimento comercial que a carencia alemã de divisas estrangeiras provocaria.

E, despedindo-se gentilmente dos jornalistas, o «Kronprinz» seguiu, com a sua comitiva (o conselheiro Artur Berg, seu secretario particular, o conde von Schwerin, Theodor von Kessel und Zeutsch, Frau Greta Manteufil, um empregado e durante essas horas Hermano Frazão, para a Costa do Sol, em três automoveis. No «Atlantico», no Monte Estoril, todos tomaram, a convite do sr. Mouths, um copo de Porto, indo depois a Sintra, onde o principe Guilherme permaneceu, comovido, na sala onde seu pai tomou chá com o rei D. Carlos.

A meio da tarde, o «Kronprinz» regressou ao «Columbus», que partirá para Bremen ás 19 horas.

No São Luiz: 2.ª semana de grand êxito!
A VIUVA ALEGRE
com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD



Um meio económico de fazer a barba

O novo estojo Gillette N.º 44 que vemos nesta gravura, constitue o maior valor que o dinheiro pode adquirir. Nele se encontra o ultimo modelo de maquina Gillette, e 3 laminas Gillette Azuis de Ranhura, que apresentam a novidade de uma duração maior, alem do fio que é mais aguçado e macio do que outr'ora; tudo isto acondicionádo num Estojo de metal, revestido de couro colorido, e por um preço verdadeiramente modico. **Esc. 25$00.**

O estojo N.º 44 é um produto das fabricas Gillette, a marca registada que durante trinta anos tem mantido a sua inegualavel qualidade em toda a parte do mundo.

TRADE Gillette MARK

MARCA REGISTADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

João Machado da Conceição & C.ª, L.da

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º

LISBOA

Não faça experiências arriscadas e perigosas. Prefira o fino CHÁ CELESTE que hoje e sempre lhe dará a máxima satisfação.

DEPOSITÁRIOS — LISBOA — RUA DOS DOURADORES, 29
Telefone 2 4441

PORTO — RUA DO ALMADA, 113-1.º
Telefone 5673

Tinta inglesa a agua

MURALINE

A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c., Esq.

Telefone 41162 — LISBOA

Proprietarios Pintai as casas com MONTCADI

Maxima, economia, resistencia, impermeabilização, fixidez de côres

Pedidos e informes, dirigir a:

Fiel Viterbo — R. dos Bacalhoeiros, 121, 2.º

Telef: 23695

Chapelaria Paris, Lda.

E' convocada a assembleia extraordinaria desta sociedade por cotas, a reunir no proximo dia 8 de Maio, pelas 21 horas, na sua séde social, Praça de D Pedro IV. 120, a fim de nela se tomarem deliberações sobre remodelação da gerencia e outras de interesse á vida social.

Lisboa, 25 de Abril de 1935.

p. Chapelaria Paris, Lda.
O gerente
a) *Luis d'Assumpção Leite*

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

AUTOMOBILISTAS

Segui o exemplo dos Campiões...

Viajai com segurança usando sómente nos travões do seu carro

FERODO

REGISTADO

A marca de reputação mundial

Exija sempre a marca **FERODO**
e desconfie das imitações

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

AGENCIA — Rua das Pretas, 33 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited

(ha mais de 70 anos estabelecida em Portugal)

AGENCIA GERAL:

10 — Travessa do Corpo Santo — 2.º

LISBOA

Contas do exercicio de 1934:

(Art.º 11.º do Decreto 17.555 de 5 de Novemb.º de 1929)

Activo:

C. G. de Depositos	638 928$00
Sub-agentes	42.961$90
Devedores	6 666$55
Deposito á ordem	1.106$00
Caixa	13 564$35
	703.226$80

Passivo:

Deposito de garantia	250.000$00
Reserva de garantia	112.625$00
Sub-agentes	5 311$20
Imposto do sêlo	691$70
Reserva livre	276.303$00
Sede e|corrente	58.292$90
	703 2 6$80

Contas de Ganhos e Perdas:

Debito:

Reserva de Gar. do exercicio	112.625$00
Comissões e correctagem	80.833$60
Estornos e anulações	23.444$00
Impressos anulados	12$00
Sinistros e liquidações	46.309$10
Contribuições	43.730$10
Despesas gerais	52.506$30
Lucro do exercicio	148.794$54
	508.254$64

Credito:

Reser. garant. de 1933	115.486$40
Premios	360.975$90
Impressos apolices	355$00
Juros reservas tecnicas	30.624$00
Juros bancarios	8$00
Diferenças cambiais	605$34
	508. 254$64

Lisboa, 25 de Abril de 1935.

p. p. The Liverpool & London & Globe Ins. Co. Ltd.

(a) **R. G. JAYNE**

Aos Industriais

Quereis saber **exactamente** por quanto vos saem os vossos productos?

Quereis saber o tempo util de trabalho de cada maquina?

Quereis saber o modo de conseguir embaratecer ainda mais os productos que fabricais?

Quereis produzir mais?

Aplicai um aparelho de contrôle

"ZENITH-Recorder,,

Oliveira & Côrte Real, Lda.

R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Para os devidos efeitos se rectifica a publicação feita em 18—4.º—935 publicando o art.º 1.º,

Desde um de Abril de mil e novecentos trinta e cinco, sem prazo de duração existe uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre Abel Martins Benido, Antonio Pedro Ribeiro e Edgar Ferreira Basto, sob a firma—Antonio Pedro Ribeiro, Limitada—com séde e estabelecimento no lugar de Olival Basto, concelho de Loures.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Lanternas em todos os estilos. Completo sortimento em loiças d'aluminio, ferro esmaltado e folha de flandres. Banheiras de todos os tamanhos e feitios. Esquentadores para varias aplicações.

Latoaria Maciel

Rua do Mundo, 63-65 — LISBOA

TEL. 2 2451

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Traduções
Francez, Inglez, Alemão. Espanhol, etc.
Dactilografia Toda a espécie de trabalhos Execução rapida e perfeita.
Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
Secção de Traduções e Dactilografia
R. do Arsenal, 54-3.º — Lisboa

ESTRANGEIRO

Escrita á Maquina
Habilitação perfeita. Pratica em diferentes tipos de maquina. Sala separada para senhoras. Lições de dia. Lições de noute (das 9 as 11 1|2 da noute).
Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
R. do Arsenal, 54-3.º — Lisboa

OS RAIOS COSMICOS

não têm utilização pratica

NOVA YORK, 27.—O dr. T. Johnson, da Carnegie Institution, declarou que a utilização prática dos raios cosmicos, de que tem falado, deve ser relegada definitivamente para o dominio da utopia.

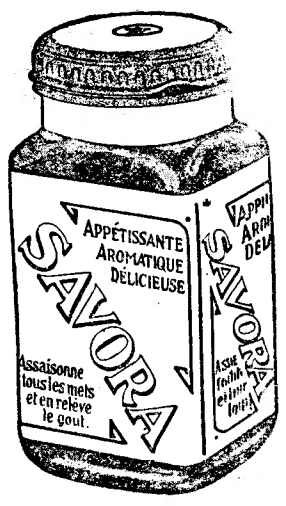
Esclareceu: «A energia das irradiações cosmicas mais penetrantes, que dos espaços siderais alcança a terra, tem um valor enorme, um valor de biliões de electrões-volts, entendendo-se por electrões-volts a energia que um electrão adquire quando é acelerado pela tensão electrica de um «volt».

O comum do publico admira-se de tão extraordinaria força não ser aproveitada. A razão é muito simples. Tal quantidade de energia é fantasticamente grande, mas só na escala das grandezas atomicas. Além disso, essa energia, defendida por toda a superficie da Terra, não se deixa captar, o que impede que possa ser transformada á nossa vontade.—(Americana).

A industria dos raptos em Cuba

HAVANA, 27.—O governo aprovou o projecto de lei que pune com a pena de morte os raptores de crianças. Foram postos em liberdade mais de cem presos politicos.—(Havas).

Um bom jantar . . .
Bôa meza . . .
Melhor digestão . . .
Só pode conseguir-se com
SAVORA
a rainha das mostardas



A' venda em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc.

EXPERIMENTÁL-A E' ADOPTÁL-A

CONTROLAE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o **tempo exacto** que as vossas camionetes levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inuteis, com panes, com descanços, etc

Aplicai um relogio de contrôle

"ZENITH-Recorder,,

que vos ajudará a emendar os êrros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar.

Oliveira & Côrte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

NICKEL - CROMO
(INOXIDAVEL)
— Artigos de mesa —
O material da actualidade
(cuidado com as imitações)
Menage Ideal
— R. da Prata, 162 | 166 —

ESTRANHA COINCIDENCIA

na morte de dois quiromantes rivais

PRAGA, 27.—Acaba de se dar aqui um sucesso que causou a maior impressão. Ha anos que um hipnotizador, quiromante e ocultista conhecido por Svengal fazia aqui e em toda a Checoeslovaquia as mais extraordinarias experiencias. Chegava a deixar-se crucificar, na presença dos medicos. Mais tarde, apareceu outro com as mesmas qualidades e que tomou o mesmo nome. Entre os dois rivais iniciou-se uma luta nos tribunais, luta que se arrastava ha muito tempo. Na ultima quinta-feira, o primeiro, quando se dispunha a submeter-se, em Praga, á prova da «crucificação» foi acometido de doença subita e indeterminada, indo morrer ao hospital. Exactamente, á mesma hora e tambem quando se preparava para fazer a mesma experiencia, o outro foi acometido de loucura furiosa, numa cidade da provincia.—(Americana).

A nova lei penal da Estonia

BERLIM, 27.—Comunicam de Tallin que acaba de entrar em execução a nova lei penal da Estonia. Por ela, os presos com bom comportamento terão curtas licenças para visitar as familias. O primeiro a gosar da nova regalia foi um tal Miannik, que, condenado a muitos anos de prisão, é tido como o recluso-modelo. Passará seis dias junto dos seus.—(Americana).

Desordens entre mineiros

NOVA YORK, 27.—No Illinois deram-se sangrentas desordens entre os dois grupos rivais mineiros. Dispararam-se muitos tiros. Ha mortos e feridos.—(Americana)

VAI SER VENDIDO

O famoso diadema dos Romanof

AMSTERDAM, 27.—A Bolsa de Diamantes desta cidade, está a preparar uma das maiores transacções de pedras preciosas de que ha memoria. Trata-se das joias deixadas pela milionaria norte-americana Rockefeller Mac Corrnich, recentemente falecida em Nova York. Entre as peças mais valiosas figura o famoso diadema dos Romanof, que a defunta comprou num leilão realizado pelos bolchevistas. O diadema, que se encontrava na casa forte de um banco, é adornado de cinco enormes esmeraldas e de 755 diamantes de pura agua. Todas as tentativas até agora feitas pelos herdeiros para venderem tal preciosidade foram inuteis. Por isso, a riquissima peça será desmontada e vendida fragmentariamente.—(Americana).

UM CASO SEMELHANTE

ao do jornalista Jacob

BERNE, 27.—Deu-se um novo caso semelhante ao do jornalista Jacob. Uma senhora alemã, que acaba de adquirir a nacionalidade suiça, após o seu casamento com um individuo de Basileia, recebeu um aviso da estação telegrafo-postal de Lcerrach de que tinha a receber ali uma carta com determinada quantia. Os noivos dirigiram-se ali. Depois de cumpridas as formalidades para a recepção do dinheiro, foram presos. Só sairam em liberdade três dias depois. O marido foi demoradamente interrogado pela policia.

As autoridades suiças abriram um inquerito e vão formular um protesto. —(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

Ladrões de estrada

CORDOVA, 27.—Consta que ontem á noite o governador civil de Cordova, ao regressar de Priego em automovel, foi objecto dum atentado. Na estrada, num lugar deserto, foram colocadas umas pedras que obrigaram o carro a deminuir a marcha. Nessa altura, foram disparados três tiros com espingardas caçadeiras, ficando o automovel do governador civil crivado de chumbo, mas ninguem foi atingido. A Policia é de opinião que se trata duma tentativa de roubo á mão armada. Pouco antes, um camião tinha sido obrigado a parar no mesmo local e o condutor despejado de 55 pesetas.—(Havas).

Outra proeza dos pistoleiros

SEVILHA, 27.—Oito pistoleiros assaltaram uma fabrica de gelo e, de armas em punho, obrigaram os operarios a levantar os braços. Seguidamente apoderaram-se de uma pasta do gerente da fabrica em que estavam 2.000 pesetas e de mais 800 pesetas que se encontravam na caixa registadora. Após o roubo, puzeram-se em fuga, sem que até agora fosse possivel prendê-los.—(United Press)

A praga de gafanhotos

CORDOVA, 27.—Mais de dez mil hectares de terreno foram infestados por uma praga de gafanhotos. Como, porém, estes insectos são pequenos, parece que não causaram grandes prejuizos ás culturas.—(Havas).

Colisão entre fascistas e socialistas

CIUDAD REAL, 27.—Em Puertellano deu-se uma grave colisão entre fascistas e socialistas, em consequencia do que resultaram três feridos. A Policia, que dispersou os discolos, apreendeu bastantes armas.—(United Press).

RUTHER—pelo seu aspecto agradavel, pelo seu perfume suave, pelas suas magnificas propriedades antisepticas e revigorantes é o tonico que o cabelo de V Ex.ª necessita. Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos

A' venda na **Farmacia Silva Carvalho.** 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

Horario de trabalho nos cafés

Pelo Instituto Nacional do Trabalho foram dadas instruções a F. H. T. (Fiscalização do Horario do Trabalho), para começar na proxima segunda feira a aplicar multas aos cafés que não tenham ainda aprovados os respectivos horarios de trabalho nos termos das notas ultimamente publicadas pelo mesmo Instituto.

Conferencia

O professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Amorim Girão, realiza no proximo dia 4 de maio ás 21 e 30 horas na «Casa das Beiras», uma conferencia subordinada ao tema: «Um dia na serra do Caramulo — A natureza e o homem — Lição da serra para a cidade».

O «raid» a Timor

Realiza-se amanhã em Sintra, uma festa de homenagem aos aviadores tenente Humberto da Cruz e sargento Lobato.

A festa começa ás 14 e 20 e prolonga-se até ao fim da tarde.

Já estão inscritas duzentas pessoas

para o 1.º Cruzeiro de Ferias

No primeiro Cruzeiro de Ferias, organisado pela revista «Mundo Português», a realizar nos meses de agosto e setembro as Colonias, estão inscritas duzentas pessoas: 40 professores (4 universitarios, 23 liciais, 6 de escolas superiores e 7 de escolas primarias); 90 estudantes (24 das universidades, 31 das escolas superiores e 35 dos liceus) e setenta pessoas das familias de estudantes e professores, entre as quais se contam o chefe de gabinete dum ministro, um director do Banco de Portugal, alguns medicos, advogados, notarios, engenheiros oficiais do Exercito e da Armada, funcionarios, jornalistas, comerciantes e proprietarios.

Ha inscritas quarenta senhoras.

Apesar de ter ja terminado o praso de inscrição, o dr. Augusto Cunha, ilustre organisador do Cruzeiro, resolveu, dada a afluencia de pedidos de artistas, jornalistas e comerciantes, prorrogá-lo por mais uns dias.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

PHILIPS RADIO
Não hesite mais e resolva-se por um Philips
E' de confiança e é do melhor
Desde Esc. 120$00 mensais
Revendedores oficiais
Armando Casquilho & C.ª
R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

SCHAUB
O aparelho de T. S. F. das audições maravilhosas, reproduzindo uma grande orquestra e a voz humana nos seus timbres originais. Escala em português, todos os comprimentos de onda e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna.
C. Alterna . . . 2.880$00
C. Continua . . 2.980$00
OLAVO CRUZ, L.DA
LISBOA
Aven. da Liberdade, 11, r.c.
Telefone 2 2683
PORTO
Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655

ANTONIO BRAZ, LTD.
ANTIGA CASA BRAZ & SILVA
Deposito de Fabricas de Louças Esmaltadas, Faianças, Porcelanas e Vidros—Cristais, Candieiros, Bocais, Torcidas, Candieiros de Suspenção, etc.—Fabricas de esmalte e aluminio em Espinho e de Vidros em Oliveira de Azemeis—Talheres de todas as qualidades, Colheres de Britania, aluminio e alpaca—Venda por atacado e a retalho
252, 252-A, Rua da Palma, 254, 254-A—Telefone 2 8961

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English-Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$50	110$10
Paris	$05 9	1$51,2
Madrid	2$12 6	2$13.1
New-York	22$3.9	22$87,0
Zurich	7$11 2	7$42,2
Roma	$89	1$89 5
Bruxelas	3$87 5	3$87,9
Amsterdão	558 6,0	15$48.1
Berlim	9$ 2.0	9$23 3
Praga	$35.8	$35,9
Rio de Janeiro	1$30.3	1$30,5
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

2.ª edição

ODEON — PALACIO
O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
com 5 das melhores estrelas de cinema

O "RALLYE" A MARROCOS

A "équipe" portuguesa

classificou-se em 2.º lugar

na sua categ ria na prova da rampa

em Tanger

TANGER, 27—A concentração total dos concorrentes á prova de grande turismo—«Rallye» de Marrocos—verificou-se em Tanger' ás 18 horas de ontem, hora a que desembarcámos.

Desistiram os «volantes»: Faure, Porthault, Kurz, Neamtu, Jersy Nowak, Herbert Bey, Larne e Cappelli, em varias localidades do percurso europeu.

H. e P. Perrier, irmãos, que haviam partido de Paris, conduzindo no carro uma passageira, abandonaram o «Rallye», em Sevilha, em virtude da senhora que os acompanhava ter sofrido uma violenta crise nervosa. Fischer foi desclassificado, por ter chegado ao «contrôle» de Gibraltar, com um atraso de uma hora e onze minutos.

O carro de M.me Mareuse capotou, perto de Sevilha, ficando os passageiros indemnes; porém, o carro, muito avariado, não a deixou prosseguir na competição.

Miss Labouchere, que partiu de Londres, realizou uma prova corajosa até certa altura. Perto de Gibraltar, o carro desta concorrente inglesa caiu numa ravina, deixando-a ligeiramente ferida. O seu companheiro teve pior sorte pois o seu estado inspira serios cuidados. Ambos recolheram ao hospital de Gibraltar. Por sua vez, M.me Junkers já ha muito havia abandonado a prova.

Somos, agora, ao todo 24 concorrentes. Distinguem-se grandes «ases» do automobilismo, como Lahaye, corredor formidavel, e, verdadeiramente o favorito do «Rallye».

No Automovel Club de Marrocos realizou-se uma animada recepção aos concorrentes. O presidente da Comissão Desportiva desse Organismo, sr. Georges Gautier, a quem se deve a realização da prova, dirigiu-se aos concorrentes, agradecendo a sua inscrição. Para os portugueses teve algumas palavras amaveis a proposito da nossa brilhante actuação até Gibraltar.

Hoje, realizar-se-á a corrida da rampa de Tanger e amanhã a tirada Tanger-Meknés. Ora, entre os concorrentes ha grandes especialistas destas provas complementares. No entanto, a «équipe» portuguesa espera uma posição honrosa dentro da sua série, pois o regulamento do «Rallye» de Marrocos estabelece duas categorias.

NORBERTO LOPES

A prova de rampa

TANGER, 27, ás 17 e 26 (Via Eastern).—A prova de rampa decorreu com grande emoção, ante uma assistencia elegante e numerosa.

Lopes da Silva, no «Steyr», classificou-se no segundo lugar da sua categoria, batendo o celebre «az» internacional Schweder que tripulava um «Adler», e classificando-se com poucos segundos de diferença do primeiro e sendo, portanto, muito pequena a sua penalização.

Estamos animados de grandes esperanças na continuação da prova.— NORBERTO LOPES.

MAXIM'S
Variedades por:
MESOLI LEVIS, bailarina hebraica.
VILANO VELCHAS, bailarinas modernistas.
ORQUESTRA VICTORIA

O "PORTO DE HONRA" NA CAMARA MUNICIPAL

O sr. dr. Oliveira Salazar

brindou pela gloria, pela união e pela fidelidade do Exercito

ao pensamento da Revolução Nacional

(Continuação da pagina central)

do espirito para todos os portugueses de boa vontade.

VI

Tudo isto assim será, sob a condição fundamental da estabilidade e da segurança. E eis que toco num problema que, devemos confessar, não está ainda inteiramente resolvido. Eu não digo que não ha segurança; eu digo que nem sempre ha confiança na segurança. E é preciso que essa segurança que provém da estreita união sempre mantida á volta do 28 de maio entre todos os componentes da força publica, penetre os espiritos mais hesitantes ou timoratos, para termos bem assegurado, como garantia de acção eficaz, o ambiente psiquico correspondente á defesa sempre pronta e decisiva da revolução nacional.

Se assim tem sempre sucedido, a duvida persistente, doentia, só pode provir, além do receio de se perder o que tanto custára a conquistar, de êrros involuntarios acêrca das pessoas ou das posições. Da doutrina não. O Estatuto constitucional é tão claro quando estabelece que a igualdade dos cidadãos perante á lei envolve o direito de ser provido nos cargos publicos, conforme a capacidade e os serviços prestados, como ao prescrever que os funcionarios publicos estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, incumbindo-lhes atacar e fazer respeitar a autoridade do Estado. O problema da segurança confunde-se assim com o da defesa do Estado no exercicio das funções publicas.

Por força do habito e das idéas feitas acêrca da entrada em normalidade constitucional, muita gente supôs vir a ser por esse facto menor a autoridade e mais frouxa a disciplina. Mas eu entendi sempre o contrario. Agora que a Constituição tem, como se diria com alguma irreverencia «todos os sacramentos»—a consagração da razão e do interesse geral, na nossa tese, e na dos nossos inimigos o voto directo da nação tambem interveniente na organização da Assembleia Nacional que a reviu, não ha senão cumprir os seus preceitos tão fielmente como nela se contém. Assim esta fatal brandura dos nossos costumes que amolece tambem por vezes a severidade de algum dos nossos mais intransigentes amigos, não consiga desviar a administração do recto caminho de acima de tudo garantir a fidelidade e a dedicação ao interesse nacional.

VII

Todas estas coisas e outras de menor importancia a que me não referi devem ser afastadas do nosso e do vosso caminho, primeiro porque são impostas pela boa razão, depois porque é preciso nos permitam emancipar o Exercito de secundarias preocupações para se aplicar ao que é essencialmente a sua razão de ser e possa ser imposto pelas circunstancias da politica internacional.

Como sempre que se oferece dizer, mais uma vez afirmámos que sômos pacificos—não pacifistas—pacificos colaboradores de todos os povos para bem da humanidade. Mas temos interesses muito grandes que nos incumbe defender na ordem internacional.

Estou convencido de que no mundo ninguem quere a guerra e mais sinceramente que todos, os homens que por dirigirem grandes povos, se sentem responsaveis pela manutenção da paz. Mas ás guerras acontece como na ordem interna a muitas revoluções: ninguem as faz, rebentam. Mais do que tudo—conferencias e convenções—importa por isso destruir o estado de espirito que pode fazê-las surgir.

Se é permitido aplicar em politica externa principios reguladores da politica interna, diremos que áparte a necessaria organização de força sem justiça e sem confiança reciproca será finalmente baldado tudo o que se anda tentando. Ora as circunstancias ou os homens —não acuso ninguem—têm operado de modo que por vezes a justiça é desconhecida e outras vezes vai-se faltando ao prometido até se matar a confiança na palavra dos povos. Sinal é de que a crise moral mais do que a economica está desgraçando o mundo.

Importa estar atento e, dentro do que pudermos, preparado.

VIII

Reparo agora não ser correcto oferecer com um calice de vinho tão indigente discurso—e termino.

Faz hoje precisamente sete anos tomei posse do cargo de ministro das Finanças que desde esse momento tenho exercido sem interrupção. Sete anos de governo são em Portugal uma eternidade.

Durante este espaço de tempo muitas coisas se passaram a que assisti ou em que tomei parte e que não muitos poderão testemunhar. Pude vêr, como poucos, os perigos que correu a situação que se vos deve e como poucos trabalhei por libertá-la deles. Em tantos trabalhos e preocupações fui gastando as forças e perdi a saude que sinto não restabelecerei jamais. Não me queixo mas vejo aí mais um motivo para que não sejam gastas em me combater energias que melhor se empregariam em me ajudar ou, chegada a hora, em me substituir.

Quando considero os esforços realizados e os desgostos sofridos parecem-me muito os sete anos; mas quando penso que a obra de ressurgimento nacional pouco mais está de esboçada, tornam a parecer-me muito pouco, e na verdade o são na vida dum país. Seja o que fôr e como fôr, tal facto não visto em Portugal ha bem mais de um seculo, só pode ser devido, além da patriotica compreensão do povo, á confiança do chefe do Estado e ao apoio do Exercito.

Levanto por isso o meu copo em primeiro lugar pelas prosperidades do senhor presidente da Republica durante o septénio que ontem começou, e depois pela vossa gloria e pela vossa união e fidelidade ao pensamento da revolução nacional.

A exemplo do que aconteceu com os oradores antecedentes, as ultimas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar foram calorosamente aplaudidas.

Teatro Variedades
Hoje—2 sessões ás 8 e 45 e 11 horas
O GRANDE ESPECTACULO DESTA NOITE
em festa dedicada a
ANTONIO MACEDO
tomando parte
60 - ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS - 60
2 — Companhias teatrais do Apolo e Variedades — 2

UMA AFIRMAÇÃO DE FÉ

A peregrinação

dos catolicos a Vila Viçosa assume proporções

de acontecimento nacional

VILA VIÇOSA, 27, (ás 13 e 50)—Vila Viçosa oferece já um interessante aspecto, vendo-se aqui gente de todos os pontos do país, embora relativamente pouca ainda, em relação á que se espera esta noite. Chegaram já os srs. arcebispo de Evora e bispo de Viseu. A's 16 e 30 veio o sr. Cardial Patriarca, que era aguardado á entrada do concelho por muitos peregrinos pelas autoridades, pelos membros da comissão organizadora, pelos prelados e por varias confrarias.

Organizou-se um cortejo em direcção á Camara Municipal, onde o presidente da respectiva comissão administrativa sr. João Ramalho Ortigão saudou o ilustre purpurado, em nome de Vila Viçosa. O orador recordou a obra da Igreja no passado e no presente e disse das esperanças do povo trabalhador na obra do governo.

Uma frase:

—Vossa Eminencia e todo o Episcopado são para o povo português a garantia do concurso que a Igreja portuguesa pode prestar nesta ordem de idéas á ordenação do trabalho e ao equilibrio dos interesses, ajustados á harmonia dos cidadãos, á paz social e á tranquilidade dos espiritos.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, dizendo-se feliz por verificar que o povo exulta com as virtudes tradicionais da fé catolica, e rememorou a proposito a tradição da Imaculada.

Numa manifestação popular que se fez depois, em frente dos Paços do Concelho, tomaram parte cêrca de mil pessoas.

Estão chegando continuamente as peregrinações, acompanhadas pelos prelados, em automoveis e comboios especiais.

A' noite, far-se-á a grande procissão das velas, que deve ser deslumbrante.

Amanhã haverá missa campal.

Vila Viçosa tornou-se hoje o centro de concentração de todo o povo religioso do Alentejo, da Beira e da Extremadura.

O dia está admiravel.

N. A.

O "Sheffield" ganhou

a "Taça de Inglaterra„ em "foot-ball„

LONDRES, 28. – Realizou-se a final da "Taça de Inglaterra„ em "foot-ball„.

O "Sheffield-Wednesday„ bateu o "West Brouwich Aldeon„ por 4 a 2.—(Havas).

"BOX"

Pugilistas espanhois que vêm combater a Portúgal

MADRID, 26.—No «sud» regressou a Portugal o dr. Alves de Sousa, delegado da Empresa de Box do Coliseu, que contratou os pugilistas de primeiro plano Pio Artur, Lopes Moreno e a 1.ª serie Jesusgay que combaterão no dia 2 em Lisboa. O ultimo combaterá contra o campeão do Luxemburgo.—(E.).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CASANOVA RESTAURANT DANCING
R. Jardim do Regedor, 9, 1.º
Telef. 24938
DEBUTE DO SŒUR ROSANE
O sitio mais alegre de Lisboa
ORQUESTRA SOUSA PINTO
Celas ao preço de 10$00
Sorteio dum valioso premio ás senhoras